6 DE MAIO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 205
Preço 1$200
O MALHO

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

VERÃO 1937

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODELES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarela. Apresentação impeccavelmente luxuosa. Sómente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece sómente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos ineditos e escolhidos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando com as côres nitidas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CRÉATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura especiaes e exclusivas. Todas coloridas á mão, contendo as ultimas creações. Apresentação unica, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos, artisticamente coloridos. O figurino maximo, no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação semestral.

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades, mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CRÉATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas, mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos mais exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e do melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Contendo 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos impeccaveis. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

L'ENFANT

A mais encantadora collecção de modelos para mocinhas, creanças e bébés. Um conjuncto completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos simples, praticos e elegantes, dos quaes innumeros coloridos. Um figurino sómente para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade insuperavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todos.

L'ÉLÉGANCE FÉMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos, apresentados em 40 paginas que mostam fielmente o melhor das ultimas creações, para senhoras moças e creanças. Parte das paginas, a côres. Um figurino completo.

IRIS

Uma escolha caprichada e completa, dos mais elegantes modelos ineditos. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. Innumeras paginas a côres.

Distribuidora Exclusiva no Brasil S. A. «O MALHO», Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CAPITULO DA MODA
Chronica de Bastos Tigre — Illustração de Cortez

"O, 8333..."
Conto de Agnus — Illustração de Calmon

A BARBA DE SOCRATES
Pensamentos de Berillo Neves — Boneco de Théo

OS CASOS SCENICOS DO PASSADO
Chronica de Mauro de Almeida — Illustração de Fragusto

CONFILCTO ENTRE DUAS EPOCHAS
Conto de Eduardo Tourinho — Illustração de Luiz Gonzaga

PARNASO FEMININO
Versos Carmen Machado, Beatriz dos Reis Carvalho, Dinéa Franco Vaz e Walkiria Neves de Jorge Silva Goulart — Decoração de Carmen.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

Caixa d'O Malho

HECILDA GUSSI (Porto Alegre) — Mandaram para cá o seu soneto. Creia que isso me aborreceu porque não posso responder-lhe favoravelmente. O soneto traz rimas agudas nos quarttetos e nenhuma nos tercetos. Como a concurrencia é grande, tenho que ser severo.

MADEMOISELLE (Rio) — Gracioso e interessante o seu levissimo poema. Se quer publical-o, envie um nome qualquer, para assignal-o. Se o prefere, pode ser o seu proprio nome.

RUY SANT'ANNA (Rio) — A revista aqui, como todas as demais, é preparada com muita antecedencia, de sorte que, mesmo que os seus trabalhos estivessem em condições de sahir, não poderiam alcançar os numeros que o sr. determinou.

J. F. S. (Bello Horizonte) — V. ainda póde vir a perpetrar muito bons poemas. Por emquanto, todavia, sua producção é apenas mediocre.

IDEAL (Santos) — Faço justiça á sua intelligencia, julgando-a digna de occupações mais serias. Será que o tempo para V. não vale nada ?

RENÉ MICHELET (São Paulo) — Duas de suas chronicas estão na pasta, aguardando opportunidade.

SEU ZECA (Santa Cruz do Rio Pardo) — Estou inteiramente de accordo : Você não é poeta, "nem aqui, nem na China", como consta de sua carta.

CELESTE JAGUARIBE (Rio) — Estou quasi affirmando que já lhe dei resposta acerca dos versos enviados, pois não é possivel que elles tivessem vindo parar na pasta de poesias approvadas, sem qualquer referencia aqui na "Caixa". Póde fazer nova remessa. Sahirá, breve, um dos seus poemas.

J. G. LOURENÇO (Barra Mansa) — Verdadeiramente bôa, capaz de merecer publicação numa hora apertada como esta, não está nenhuma das suas poesias. Tambem não vejo nenhuma verdadeiramente intragavel. O mal é que são construidas com material muito usado.

F. AMARAL GURGEL (Araraquara) — Vou ver se consigo um cantinho para "Canto da Paz". "Geada" — bom para uma chronica.

C. SEVERO DE MAIS (Pará de Minas) — E' possivel que a carta anterior tenha vindo direitinho e esteja mesmo aqui por perto, mettida num dos buracos desse ninho de rato que é a minha mesa de trabalho. Garanto-lhe, porém, que não me caiu ainda debaixo dos olhos. Se houvesse caido, ter-lhe-ia respondido, como respondo a toda gente. Quanto á sua remessa de agora, não digo para consolal-o: pode-se esperar bom vinho dessa cepa. Por emquanto, ainda está grosso, caldeado, mas o sabor é excellente. Continue a maceração lyrica, que não se arrependerá.

ANTONIO BEL (?) — Não é inteiramente desprovido de merito o seu soneto. Inutilizam-n'o alguns versos de pé quebrado, em favor dos quaes nada posso fazer.

MARIA GUY (Jaguarão) — Se foi approvado e era para para sahir, sahirá. A chroniqueta desta remessa está realmente fora de actualidade. Peior ainda: quando ella pudesse sahir, já o rei teria casado e então não teria graça nenhuma. Escrevendo suas chronicas, baseie-se sempre no calculo de tempo que os originaes consomem da minha gaveta para as mãos do secretario e destas para as paginas d'O MALHO. Não ha prazo de menos de um mez.

ALTIVO RIBEIRO (São Sebastião) — Fraquinhos os seus sonetos. Duas ou tres phrases sonoras não o salvam da cesta.

COLLABORADORA (Santos) — Para um poema em prosa, falta-lhe fantasia. Para uma narrativa, falta-lhe imaginação.
Estou certo que a culpa cabe muito mais ao thema do que ao estylo.

JOÃO GOMIDE (S. Paulo) — Pois, olhe: não ha grande difficulade em distinguir o que é simples e verdadeiro do que pende para o artificio. Quanto ao conto desta remessa, será publicado.

AMARAL GURGEL (Rio) seu poema, é a falta absoluta — O defeito que encontrei no seu poema é a falta absoluta de poesia. Ella se limita a traçar um parallelo, em duas pequenas estrophes, entre a montanha que se ergue no fundo do horizonte maritimo e a "estranha montanha (mau gosto, não?) de instinctos de milhões de seculos, disputando a gloria de viver..." Se isso é poesia...

HIMAIN C. LACERDA (Rio) — Seus sonetos, com excepção de "Sonho nas Sombras"... fazem-me lembrar esses fetos que nascem de pés para a frente. Parece-me que V. compoz, primeiro, os tercetos e achando-os bons, cuidou então de provel-os dos competentes quarttetos. Resultado: tercetos bons, espontaneos e quarttetos duros, forçados, ordinarios. "Sonho nas Sombras..." escapou do naufragio.

LIMA ADOLPHO (Rio) — Creio que o soneto se poderia classificar de bom, se não fossem uns tantos versos de pé quebrado. A prosa será publicada.

SIMBAL (Rio) — Passou pelas malhas, sim. Vamos aguardar uma opportunidade, para embarcal-o.

Cabuhy Pitanga Netto

RADIOLETES

— No "Radio Club do Brasil", vae fazer a sua "reentrée" a cantora Melita Maura, que se achava afastada do microphone. Terá feito progressos, durante o tempo em que esteve em ferias?

— A "Victor" está fazendo experiencias com o cantor Victor Barcellar, que já gravou um disco. O Victor e a Victor parece que se entenderam...

— Dizia-se que Carlos Frias ia ser transferido da "Tupy" para a "Tupan", a nova estação indigena que o Chateaubriand vae inaugurar em São Paulo. Na "Tupy", ao que constava, ficaria Erik Cerqueira, da "Transmissora", caso este acceitasse.

— A questão dos compositores com a S. B. A. T. tem tomado aspectos curiosos. O "leader" Jorge Faraj foi nomeado fiscal das execuções publicas, com 350$000 por mez. A cousa, ao que parece, tende a endireitar-se...

CAMARADAGEM...

Na secção n'"A Batalha" escreveu Julio de Oliveira a seguinte nota, reflexo de sua camaradagem para com o redactor desta secção:

"Innegavelmente, Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago associaram-se para beneficiar a sensibilidade artistica da nossa gente.

Dezenas de optimos trabalhos comprovam a nossa affirmativa, — "Meu amor por toda a vida", "Cortina de velludo", "Um beijo em cada dedo", "Baile de sombras", Vienna dos meus amores" e muitas outras, para não citarmos o popularissimo "Lig-liglig-lé", demonstraram exhuberantemente que qualquer lançamento da dupla consagrada, destina-se a um successo absoluto.

Por ultio, Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago nos deram a primorosa valsa "Tapete Persa", que Moacyr Bueno Rocha gravou com grande felicidade e que vae tendo grande sahida nas nossas casas de musicas".

RADIO NO PARÁ

Tudo o que se faz no Pará de bello e de bom, tem um collaborador indispensavel: — Edgard Proença.

Jornalista brilhante, politico da grey de Deodoro Mendonça, organisador de clubs e de festas sociaes, elle não podia deixar de adherir ao radio que é a sensação da epoca.

Edgard Proença é, actualmente, o presidente do "Radio Club do Pará" e está em franca actividade para elevar o nome do seu Estado, no que toca á radiophonia

Encontrando-se no Rio, após uma vilegiatura em Cambuquira, tivemos o prazer de palestrar com elle e de pedir-lhe impressões do "broadcasting" de seu torrão natal.

E Proença, homem de imprensa, habituado a entrevistar, facilitou a nossa tarefa iniciando o debate.

— O "Radio Club do Pará" é uma das iniciativas mais felizes da minha terra. Começou ha dez annos e como começou ninguem sabe... Meia duzia de "malucos", como o são todos os que trabalham por um ideal, resolveu fundal-o.

Faltava tudo, mas sobrava coragem, principalmente, a Roberto Camelier, a Eriberto Pio e a outros, entre os quaes eu estava. E o resultado, hoje, é que a P. R. C. 5 é um verdadeiro indice da vida social, cultural e artistica da terra paraênse. Domina os quadrantes do Estado e quasi todo o Norte escuta as suas irradiações, que possuem um publico certo e, pode-se dizer, exclusivo...

Interrompemos, nesta altura, com perguntas em torno dos programmas e das preferencias dos seus ouvintes, ouvindo a resposta adeante:

— Nossos programmas, como de quasi todas as emissoras nacionaes, são formados pelos discos, os unicos artistas que estamos em condições de contractar... Todas as noites, entretanto, sob a direcção de Gentil Puget, Wandick Amanajás, G. de Barros e Orlando Moraes, realisamos transmissões de studio, revelando elementos novos e formando a reputação dos mais antigos. Procuramos dar a todos os programmas um cunho de elevação espiritual que os grandes centros, pela sua capacidade mercantil, são obrigados a se privarem...

Depois de uma pausa, em que reflecte sobre o que mais nos podia interessar, disse Proença:

— Bem. Preciso fallar, agora, da nova estação, que pretendemos inaugurar no mez proximo. E' um heroismo a conquista desse novo estagio... Mezes seguidos lançámos um appello aos milhares de ouvintes para que nos ajudassem financeiramente. E só uns oitenta attenderam á chamada... E' possivel que os seus receptores estivessem com defeito... Felizmente, a P. R. C. 5 encontrou a melhor boa vontade no prefeito de Belém, dr. Alcindo Cacella, que foi o nosso bemfeitor, cedendo-nos grande area de terreno e dando-nos todo o seu apoio. E a cidade das mangueiras possue, hoje, mais um motivo de orgulho: a "aldeia do radio", como lá chamamos aos studios e dependencias que já edificámos.

Edgard Proença fez referencia, mais uma vez, ao esforço notavel de Roberto Camelier em pról do "Radio Club do Pará e louvou o talento musical de Gentil Puget, compositor que o Rio ainda ha de applaudir.

E ahi está o que apurámos da palestra do presidente da P. R. C. 5, sentinella que guarda as fronteiras hertzianas do extremo norte.

JORNALISTA E CANTORA

Uma artista de radio que sabe lêr e escrever já é qualquer cousa de raro, no nosso ambiente. Avalie-se, agora, uma artista de radio que seja jornalista, capaz de fazer uma reportagem interessante ou de tomar uma entrevista com uma personagem do momento! Pois essa artista existe, sim senhor!

E' a cantôra Many, que a "Mayrink Veiga" importou de Bello Horizonte. Menina ainda, já ella escrevia cousas para a imprensa mineira, passando a trabalhar, depois, na redacção de varios diarios locaes. A photographia acima nos mostra Many em plena actividade jornalistica, entrevistando a senhorita Alzira Vargas, filha do presidente Getulio Vargas, quando de uma visita a Minas, recentemente. O radio, como se vê, começa a melhorar...

Os bons exemplos, como o de Many, hão de fazer com que melhores mentalidades vão se approximando delle e arejando os studios...

MORREU O "REPORTER DO AR"

O radio carioca perdeu uma das suas figuras mais populares com a morte de Amador Santos, speaker sportivo do "Radio Club do Brasil" conhecido pelo nome de "O Reporter do Ar".

Foi elle o pioneiro, entre nós, desse genero de irradiações que tanto interesse desperta, chegando, ás vezes, como no ultimo campeonato sul-americano, a constituir sensação inegualavel.

Amador Santos era um technico no assumpto e, graças a elle, cahiu a barreira que certos clubs, dizendo-se prejudicados na venda de ingressos, pretenderam levantar contra a descripção dos jogos pelo radio.

Trepando-se em arvores visinhas dos "stadios", subindo morros e servindo-se de todos os recursos uteis elle terminou quebrando os obstaculos que lhe eram oppostos.

RADIO EM RECIFE

Este quartteto de saxophones, que actúa no "Radio Club de Pernambuco", é baptisado com o nome de "Ladario Teixeira", em homenagem ao saxophonista cégo que todo o Brasil conhece. São teus componentes: José Gonçalves (Zumba), Felix Lins, Levino Ferreira e Antonio Gonçalves, todos elles musicos de grande valor, que abrilhantam o "cast" da P. R. A. — 8.

DE ONDA EM ONDA

— O speaker Gagliano Netto, quando descreve jogos de foot-ball, costuma annunciar:

— Feitiço tirou o couro de Raul! Jarbas tirou o couro de Fausto! A expressão, apesar do seu acerto sportivo, bem podia ser substituida por outras que soassem melhor...

— Si a P. R. D. — 5 fosse escutada, ha dias os ouvintes teriam experimentado o prazer de apreciar uma palestra das mais interessantes, dita ao seu microphone pelo poeta Haroldo Daltro sobre "O trovador de Vargem Grande", Belmiro Braga, recentemente desapparecido. E' possivel que só o espirito do vate se tenha deliciado lá das alturas, com a evocação do seu talento pelo brilhante conferencista...

Ranhêta

6 — V — 1937

UMA POETISA PAULISTA

Senhorinha Yonne Stamato, da melhor sociedade de S. Paulo, que além de seus dotes possoaes é tambem possuidora de um bello temperamento artistico que se manifesta pelos seus magnificos poemas. A formosa poetisa vae apparecer ao publico brasileiro dentro em breve, com um livro de poesias que se intitulará "Symphonia da Dor", e que promette ser uma das mais notaveis estréas literarias dos ultimos tempos, até porque a auctora cultiva uma fórma toda pessoal de escrever versos, imprimindo-lhes grande vibração. São desse livro, que está sendo esperado com ansiedade nos meios culturaes, a bella poesia "Fumaça", que aqui reproduzimoss

FUMAÇA

Yonne Stamato

A minha vida é um cigarro
Que entre teus dedos está...
Fumo doce que embriaga
Mais que todo opio do mundo.
Que desperta n'um segundo
Sonhos, visões nevoentas...
Lembra essas tardes cinzentas
E tudo que passará...

Embriagadora fumaça
Que, levemente esvoaça,
Deixando no ar o perfume
Doce, de loucas promessas
— Promessas loucas de amor!...
Mixto de anceio e ciume
De sangue, mel e amargos...

A minha vida é um cigarro
Que desperta em teus sentidos
Desejos desconhecidos
De esmagar-me entre os teus dedos
Ou em teus labios ardentes.
Fumo doce que embriaga
E que contem cocaina...
E mesmo matando — cura
E que só deixa amargura
Por lembrar que um dia passa
Porque... cigarro é fumaça...

Fuma, fuma esse cigarro!
Porque um dia, abandonado
Sobre as ruas do destino,
Será pisado e esmagado
Pelo capricho divino.
E quando o ceu, nevoento
Chorar de arrependimento.
— Pobre cigarro sem sorte
Será arrastado, coitado,
Pela enxurrada da morte!...
Eu sou cigarro... fumaça...
Que vem, embriaga e passa.

Os mysterios do Grande Hotel

"Os mysterios do Grande Hotel", livro com o qual a Empresa Editora J. Fagundes inicia a sua serie de obras estrangeiras traduzidas para o nosso idioma, é um dos livros mais famosos da literatura moderna do Velho Mundo.

Vicki Baum, seu autor, que gosa do mesmo prestigio intellectual de Wells, André Armandy e Zanacois, é dos romancistas mais populares da Europa e America do Norte. Tanto assim que seu romance: "Os mysterios do Grande Hotel" ora publicado em portuguez, foi fixado na téla e representado por um dos mais brilhantes elencos de que ha memoria na historia do cinema. Basta que se diga que esse filme, passado ha pouco no Brasil, teve como interpretes Wallace Berry, Greta Garbo, Joan Crawford, John e Lionel Barrymore, para se ter uma idéa do que seja o livro de Vicki Baum, não só como valor intellectual, mas tambem como valor de profunda realidade da vida de um magestoso hotel berlinense.

A NORMALISTA

Cançada do modernismo, a humanidade volta ao passado, ou melhor, ao bom senso de outr'ora. Esse phenomeno se opera em todos os sectores das actividades humanas e não podia deixar de se verificar no terreno da literatura. Foi pensando assim, talvez, que a Empresa Editora J. Fagundes, de S. Paulo, lançou ao mercado a sua "Collecção Reminiscencia, que é constituida de obras já consagradas pelas gerações do Brasil de hontem. Como primeiro numero dessa collecção já está a venda em todas as livrarias da cidade o admiravel romance "A Normalista", de autoria de Adolpho Caminha. Adolpho Caminha, que os leitores de hoje mal conhecem foi um dos expoentes da Escola Naturalista, figurando na plêctora da nova literatura ao lado de Aluizio Azevedo, Rodolpho Theophilo e Julio Ribeiro.

NEM TODOS SABEM QUE...

A 17 de Fevereiro, falleceu subitamente em Vienna o sportman Hugo Meisl, o verdadeiro chefe do football austriaco e uma das figuras mais populares da capital vienense. Os diarios cognominaram-no o "Napoleão do football" e acclamaram-no fundador do Wunderteam. Fóra funccionario do Banco dos Paizes da Europa Central e occupou, por ultimo, o posto de secretario na Federação de Football de Vienna. Como footballer, foi um dos melhores alas direitas do Kricketter, o primeiro club de football austriaco. Meisl morreu aos 55 annos de edade, victimado por uma embolia, quando trabalhava no seu gabinete. Encontraram-no sem vida, a cabeça inclinada sobre a mesa de trabalho. Fala-se que será o prof. Schmiegler, radio-speaker, o seu successor.

•

EXISTEM nos Estados Unidos 15.952 pilotos civis e 7.424 pilotos com licença para conduzir aviões postaes e de transportes. Estes ultimos comprehendem 6.976 aviadores do sexo masculino e 448 do feminino. O numero de pilotos será de futuro incalculavel, podemos dizer, baseados na fabricação, cada dia mais vultuosa, de apparelhos de voar, que competem, com vantagem, com os outros meios de transportes. Em 1936, a producção de aviões foi de 3.000; para o anno corrente prevê-se que seja superior a 8.000, sendo 2.500 os typos "standard" economicos, que se poderão vender ao preço de 1.275 dollares cada um. O "az" dos pilotos destes apparelhos é Arthur Seger Pierce, que percorreu a distancia de 380 milhas, entre Bradford e Providence, dirigindo um "Cub flyer" que consumiu apenas 45 litros de nafta e 1,1 litros de lubrificante.

O juiz da Sociedad Sarmiento de Tucuman (Argentina) acaba de premiar o ultimo livro de Enrique Mario Casella, "Leyendas liricas". São tres lendas: "Chasca", "El Irupé" e "El Crespin". A acção da primeira, do folklore de Catamarca, desenvolve-se em um acto e seis quadros pelos valles do Ambato.

O protagonista é Chasca, filha do cacique Viracocha e que ama em segredo a Aravecus, tocador de "quena", flauta em que os indios executam as suas toadas tristes, denominadas "yaravias". A segunda é uma lenda guarany em um acto e quatro quadros.

A sua acção passa-se no lago Iberá. A bella Moroti, tambem filha de um cacique, para demonstrar a sua fidelidade a Pitá, atira ao lago o seu bracelete, pedindo-lhe que o vá buscar. Pitá cumpre a sentença, mas não volta á terra. A rainha do lago, Icuña Payé, enfeitiça-o nas profundas do abysmo.

A terceira lenda é em um acto, egualmente, e seis quadros, transcorrendo nas selvas santiguenhas. Crespin vinga-se do ultraje de sua mulher, que o engana, amando a outro. A adultera, levada para a cima da mais alta arvore da selva, dali se deixa despencar quando, já extenuada, vê que não havia outro meio de fuga.

•

PELA madrugada de 9 de Outubro, um incendio destruiu uma das mais bellas salas de espectaculos de Alger (Marrocos), o "Alhambra", situado na principal arteria da cidade, á rua de Isly.

Os bombeiros, ao chegarem, nada mais puderam fazer senão circumscrever o fogo ao logar sinistrado.

Os damnos são calculados em 3.000.000 de francos. Suppõem as autoridades tratar-se de uma vingança. O vigia do theatro que, ás 2 horas e 30 minutos, lia um jornal, "sahira para comprar cigarros, pois não notara nada de anormal"...

A scena, os "décors", a sala e seus accessorios, o tecto, o jardim de inverno daquelle polytheama eram uma maravilha.

CAPITAL Rs. [illegible] (realisado)

SUL AMERICA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Obriga-se a pagar em seu escriptorio principal na cidade do Rio de Janeiro a quantia de "DEZ CONTOS DE REIS" em "TREZE" de MARÇO de mil novecentos e QUARENTA E SETE a "LEONARDO DE OLIVEIRA BEZERRA" [illegible] NATAL [illegible] RIO GRANDE DO NORTE [illegible]

[illegible]

A Companhia Nacional de Seguros de Vida "SUL AMERICA", por seus funccionarios devidamente autorisados, emitte esta Apolice no dia "DEZESEIS" de ABRIL de mil novecentos e TRINTA E SETE.

Fac-simile da apolice da Cia. Sul America, do valor de 10 contos de réis e que coube ao menino Leonardo de Oliveira Bezerra.

O segundo premio do grande concurso patriotico d'O TICO-TICO

Leonardo de Oliveira Bezerra, com 11 annos, natural do Paraná, 5º annista do curso primario do Collegio Pedro II, em Natal, Estado do Rio G. do Norte, e que foi contemplado com o 2º premio do Grande Concurso Patriotico d'O TICO-TICO.

Um dos mais sensacionaes certamens organizados pelo **O TICO-TICO,** o querido semanario da infancia brasileira, foi, sem duvida, o "Grande Concurso Patriotico", cujo sorteio foi ha dias realisado.

Entre os inumeros brindes distribuidos pelo **O TICO-TICO** aos concorrentes, o segundo premio, constituido de uma apolice da Cia Sul America, do valor de dez contos de réis, dote resgatavel na maioridade do contemplado. Pois bem, esse manifico premio, coube ao menino Leonardo de Oliveira Bezerra, com 11 annos de edade e alumno do Collegio Pedro II, de Natal, Rio Grande do Norte, que acaba de entrar na posse do seu valioso premio.

MÊS DE MARIA

Senhora :

Mui avisadamente andou a Igreja quando vos reservou, e ás vossas irmãs — as flôres — este mês christianissimo.

Os homens sempre fôram buscar aos jardins o melhor das suas offerendas e o mais bello dos seus symbolos. Com flôres se enfeitam os thalamos festivos, com flôres se celebram os heroes e os super-homens de cada paiz, com flôres se ornam os altares, e com flôres se reverencia o temerôso, e sempre presente, mysterio da Eternidade. Flôr é civilização, flôr é cultura. Quando os Barbaros invadiram a Roma dos Cesares, marcharam, com os jardins da Senhora do Mundo, as flôres mais bellas do espirito humano, e toda uma Idade historica se afundou em sombra e amargura ...

Flôr é mocidade, é perfume é innocencia, é graça — e tudo isso, Senhora, são virtudes da vossa formosura e motivos de nosso encantamento.

E, mais que isso, flôr é alma exilada na Terra, entre as cadeias monotonas dos muros e a sentinela implacavel dos espinhos... Não podendo subir ao Céo — pois que as prende o grilhão vegetal da raiz — mandam o seu perfume a Deus e, com elle, toda a sua pobre alma captiva.

E tanto assim é que, de todas as creaturas terrenas, apenas duas podem subir até o Infinito, até Deus: a Flôr, pelo perfume; o Homem pelo pensamento... E é pelo pensamento, obulo humilde de uma intelligencia fragilima, que vos concito, Senhora, a cobrir este mês, que é vosso, com as graças e mercês de que sois fonte opulentissima e eterna.

Maio é, neste recanto do Mundo, um oasis de doçura por entre os rigores e severidades do clima. O ambiente torna-se acolhedor e amigo; a atmosphera adquire subtilezas de veludo e arminho; o sol despe-se dos seus raios mais aggressivos; e as nuvens, no céo, passeiam as suas rendas finas por entre as claridades suaves de uma perenne ante-manhã tropical...

Os sinos enchem o ar de sonoridades christãs... A's primeiras horas da noite, quando Vesper scintila na sua esplendida formosura sideral, os fiéis buscam os templos onde se celebram as vossas novenas, Maria...

Em latim, lingua de São Paulo e de Cicero, desfia-se o rosario das vossas virtudes e dos vossos meritos. "Regina peccatorum", "Regina immaculata", quanta invocação filial a piedade dictou ao coração humano, ahi se faz por entre nuvens alviçareiras de incenso. O Senhor Jesus, da sua peanha de bronze, se revê em Vós com orgulho e affecto...

Nunca houve, no Mundo, Alguem mais bello do que o que nasceu de Vós... Os louvores a Christo voltam-se para Vós, que O trouxestes em vossas entranhas. Este mês é, por isso, o mês de todas as mãis felizes que ha na Terra. As luzes que se accendem em vossa honra, são luzes que nunca se haverão de apagar entre os homens... Porque todos, ainda os mais desgraçados, tiveram mãi que os embalou e amamentou... Porque todos, ainda os mais degenerados, sempre respeitaram o seio que lhes deu o ser e a vida...

Maria, todos os lares christãos do Mundo estão em festa, no vosso mês. Todos os jardins florescem em vosso louvor. E todas as almas, como os jardins, renascem, nestes dias suavissimos, para um destino mais bello, para uma esperança mais alta, para um sonho mais puro...

Salve, Rainha!...

ILLUSTRAÇÃO DE P. AMARAL

BERILO NEVES

a partilha da terra

(Paráfrase de um enredo de Frederico Schiller)

— "TOMAI o mundo, — disse um dia Jupiter aos homens, do alto do seu trono : — que ele vos pertença... E' a vossa herança : dividí-o entre todos, porém como irmãos." —

A tais palavras, moços e velhos, todos se aprestam e tudo se põe em movimento : o cavador ampara-se nos productos do sólo, o gentilhomem busca as vantagens da caça, o mercador carrega nos seus celeiros mais do que possam conter, o abade só escolhe os mais velhos vinhos... enquanto o rei delimita e defende chãos e aguas, gritando : — "O direito de imposto pertence-me !" —

E a partilha está feita quando, depois de muito, se apresenta o poeta : — "Que ? ! Nada ha mais aí a haver, que tudo tem já o seu dono ? ! Desgraça para mim ! Então eu, o mais querido dos teus filhos, vou ser o desherdado ?" — clama ele a Jupiter, prostrando-se-lhe diante.

— "Se estiveste tanto tempo no país das quimeras, — pergunta o deus — que tens tu que reprochar-me ? Onde te achavas durante a partilha do mundo ?" —

— "Estava, mais que nunca e ninguem, perto de ti !" — torna-lhe o poeta : — Os meus olhos namoravam a tua divina face, os meus ouvidos decoravam a tua celeste harmonia !

Perdôa, assim, ao meu espirito que, esquecido na aureola do teu brilho, um instante se afastou da terra. Não me deixes perder a minha parte !" —

— "Que fazer ? — responde Jupiter — Nada mais tenho para dar-te : os bosques, os campos, as cidades e a fonte e o rio e o mar, tudo isso não mais me pertence — deí-o ao homem...

Mas tu, poeta ! queres tu participar comigo das grandezas do céu, da beleza do ceu ? Vem habitá-lo.

O céu te estará sempre aberto !" —

ATTILIO MILANO

UMA HISTORIA DO MATTO

— Caboclo bom, aquelle João Reis...

O coronel Clarindo Novaes disse sómente isso, quando um mulato ainda montado num burro velho, lhe comunicou a morte de João Reis. Nem era possivel dizer mais. Deante do fatal, do evidente, o espirito humano torna-se de uma passividade sem nome. Acovarda-se. Recúa. E um banal e secco "coitado!", é a unica manifestação sentimental do homem. Sentimento de quem tem medo. De quem não sabe quando será a sua vez. Psychologia do unico animal que não sabe ter piedade calado...

O velho coronel Novaes ficou impassivel, o cigarro de palha lavada apertado entre os dedos grossos de homem acostumado a obter tudo, durante quasi cincoenta annos, com as suas proprias mãos.

Os olhos, apenas, pousavam num canto ou noutro, como querendo arrancar de cada coisa, violentamente, as recordações que o tempo, suavemente, foi tornando distantes.

Aquelle umbuzeiro envergado, velho, onde elle, seus primos e a meninada toda trepava impune e impiedosamente, atraz dos fructos... O seccador de café, theatro immutavel de traquinagens saudosas, onde elle e João Reis — os mais velhos, travestidos de salteadores, assaltavam e roubavam os cercados de cavallo-de-pau dos outros... O riacho, lá em baixo, onde se apostavam mergulhos, e onde, um de cada vez, feito jacaré, arrancava dos companheiros, sustos saborosos e meio sinceros... E as festas infantis... Os banquetes pittorescos, onde só se comia umbú "gogoia" e um pedacinho de queijo surrupiado á dispensa da Casa Grande... E a orchestra typica das danças-de-brincadeira — aquelle bezouro mangangá que um dos convidados futucava com uma talisca, fazendo-o zoar continuadamente, num buraco de uma estaca do curral...

Em tudo isso, o coronel via João Reis, naquelle tempo um caboclo empenado, forte, já com o respeito um pouco altivo que o caracterizou depois.

Creado desde creança com os filhos do velho Novaes, então um dos mais opulentos fazendeiros da redondeza, João Reis sempre foi como da familia. Quando morreu o seu pae — o melhor carreiro da zona — o fazendeiro penalisou-se. Quiz mostrar-se grato á fidelidade um tanto mystica do seu empregado. E, um dia, disse á mulher:

— Deixa-o ficar por aqui mesmo, Mindinha. Esse cabra é esperto. Quero me encarregar delle.

E elle foi ficando. Afeiçoou-se ao filho mais velho do patrão — o actual coronel Novaes. Nunca ninguem os viu separados. Meninos, sempre escolhiam para os dois, nas brincadeiras, os papeis salientes.

Vaidade justificavel. Discordancia instinctiva, entre o desejo infantil e a sorte. Depois, a vontade do homem feito é mais fragil, ou, pelo menos, mais educada. O destino, então, sempre ha de escolher ou apontar a sorte da gente...

E assim, nesse meio descuido que orienta a educação matuta, os dois, como os outros filhos do fazendeiro, foram se fazendo adolescentes. E o mundo que era bem pequeno, foi crescendo tambem. Dantes, era só a Fazenda, os curraes, as mattas, as cazinhs de palha, o rio. Um mundo todo pequeno; aspirações miudas. Mais imaginação do que sentimento. Depois o sangue jovem estuou. Era preciso obedecel-o. As festas das aldeias chamavam-nos. As moçoilas de fita nos cabellos e olhos timidos, mereciam loucuras que as modinhas á bocca da noite precipitavam. Os sambas... As cavalhadas, em que seus cavallos ficavam cobertos de fitas multicores, pelas mãos madrinhas... As pégas-de-boi, quando as dansas rolavam por tres, quatro dias...

Tudo isso era differente. E João Reis nunca deixou de acompanhar Clarindo em todas as occorencias boas ou más de sua vida.

O velho capitão Novaes, começou a ter medo das consequencias dessas correrias sem finalidade. Resolveu pôr um ponto final na vida descuidosa do filho.

Chamou-os, — a Clarindo e João Reis — um dia, á varanda onde saboreava uns momentos de descanço, roubados á faina continuada e rude.

Disse-lhe que era preciso cuidar de

QUATRO CANÇÕES SENTIMENTAES

TEXTO DE ART.

DESENHOS DE G. BENTIVOGLIO

CANÇÃO-LAMENTO — Campos da Escossia. Modulada sobre vibrações da sanfona, a canção corre, salta, cahe e levanta-se tal a agua da corrente que desce para o valle entre precipicios. Parece, a trechos, que o canto vae parar, domina-

do pela nota final... Mas vae recomeçar. A canção affronta a eternidade, accommoda-se no leito do infinito: nénê, o lamento do couro inflado é longo como o guai de criança. O Sanfonista, absorto na contemplação de seus joelhos, esquece-se de tirar a bocca do instrumento; e não parece que sopra, dir-se-ia que suga o vento contido no ôdre disforme. Ao pé delle, desdenhosa e provocante, a feiticeira escande, no rythmo secular, a nenia sem fim: — "Vagava no mar um batel — um batel, um batel, um batel — e no batel minha dulcinéa — loura no mar azul..." Quando, por fim, elle descolla os labios da sanfona, sahe do couro que se desincha um silvo pungente. Recomeça. A mesma.

CANÇÃO-BERRO — America do Norte. Cultura de algodão na Virginia, ou na California. O negro marcou uma entrevista com a negra perto de um fosso. A noite desce, Lucy! Tom, a noite desce. E eis que elle chegou antes della, e sen-

te muito calor, e os grillos, em torno, farream. Dá um belliscão no Canjo, responde o tom grave: **don, don,** parece o sino. Agora, Tom ensaia a voz. Faz um esforço titanico para conseguir um agudo. Seus nervos vibram como as cordas do instrumento e precipitam-se ao assalto das notas altas! Elle canta: "Sob as estrellas, no algodoal — sob as estrellas poderás dizer não? — ahô, ahô, ahô, ahôooo!"

Lucy escuta, fremente. Comprehende-se que ambos palpitam ao grito de **ahô!** Clamor audacioso, imploração ansiosa!

CANÇÃO-ALMA — Monaco sob a pergola duma cervejaria. São primor, e talvez se casem breve. Ella consentiu em seguil-o só em companhia de papá. "E, depois, papae toca corneta, e verás como nos divertiremos". Papae tocou a "Ideal", a moça cantou, o rapaz bebeu. A seguir, o gramophone gemeu "Tristão e Isolda" (Segundo chopp). A corneta de papae tocou **Ceseadores de perolas.** "Parece-me ouvir ainda" (Terceiro chopp) Emquanto ella Arauteia, a mystica cançoneta que foi cara á avó, o

coração delle saltita. (Quarto chopp) Uma angustia aperta-lhe a garganta, os olhos se lhe reviram, atirou para traz o **bock** de crystal, e sente um arrepio ao longo das costas. Pensa que seria feliz se pudesse viver por um ideal; e tambem morrer. Como seria "bom" si todos os homens fossem bons! — "Não destrua aquella flor, Maria, em cada petala ha uma alma". Ella lhe pousou as mãos no hombro, sem querer; as gutturaes afinam-se-lhe na garganta, angustiada pela commoção e pelo espartilho rigido: — "Em cada petala ha uma alma!" — Com effeito, seria bello viver por um ideal. (Quinto chopp).

CANÇÃO-FEBRE — Andaluzia. Bailar, até que as pernas não possam mais. Attrahir sobre si os olhares da platéa. Ora, a bailarina

marcha com a magestade lenta das matronas, ora se agita toda num fremito convulso de bacchante. Depois, ri de si mesma, e apanha no ar uma rosa atirada da platéa. Uma rosa purpurina: "Olé olé, quem me quer?" Perturbado e apaixonado elle, entretanto, jura e exhorta: "Cabellos de corvo, Joannita! — Sob teus pés está meu coração — bate mais forte, bate mais forte — labios sanguineos, Joannita. Olé!

---

coisas mais serias... que os divertimentos eram um complemento, mas não a razão de ser da vida... que estava velho e precisava de um auxiliar na administração das terras... e que, afinal, era bom começar logo, porque o tempo não voltava atraz...

E por ahi assim. O sermão foi longo e concludente.

No dia seguinte, a vida nova começou. Clarindo acompanhava sempre o velho no campo, onde se ia instruindo a respeito de tudo. João Reis foi carreiar. Era por emquanto. Só p'ra não estar parado. Ao cabo de algum tempo, fazia gosto ver a vaidade com que elle, o ferrão ao hombro, a faca de matto na bainha comprida, pendurada no cinto de couro, meio fouxo, penso de um lado, á moda dos cow-boys, ia pelos caminhos carreando tijolos, palma ou o que fosse, cantarolando uma modinha assucarada...

O velho fazendeiro não viveu mais muito tempo. Graças, porém, á sua previdencia, deixou tudo bem. Clarindo tornara-se um classico homem do campo. Sucedeu bem ao pae na vida rural. Tudo continuou no mesmo. Apenas a amisade que o ligava ao João Reis, era diversa da que lhe dedicara o pae. Não quiz vel-o mais carreando, embora elle protestasse estar satisfeito. Mandou-o á Parahyba comprar cavallos de sela.

Todo mez lá ia João Reis, para o sertão parahybano comprar cavallos. E de volta, para vendel-os, exhibia-os nas feiras das cidades do interior.

E tornou-se um dos maiores conhecedores de cavallos, do sertão. Não raro, era elle chamado a escolher num lote de poldros, um cavallo de sella futuroso. Olhava-os com ar de mysterio, orgulhoso da sua arte, e dava a opinião. E quando dizia: **"aquelle ali, de cascos brancos, é bom"**, era bom mesmo.

Os seus cavallos sempre foram os melhores da **redondeza. Ninguem,** como elle, sabia dirigil-os com arte. Os pequenos segredos de uma redea eram-lhe familiares.

Tomava, além disso, tal amisade aos cavallos, que os tornava pouco apresentaveis. A um delles — o seu predileto —, bonito animal castanho-escuro, tosquiava horrivelmente as crinas e a cauda, para que a ninguem agradasse. E se lhe falavam em compral-o, e pediam preço, João Reis exigia um pedaço propositadamente exagerado, para afugentar os compradores.

— E' caro... — dizia elle. Tres contos de réis. E' muito, mais eu sei o que possuo... e a falta que elle me fará se eu o vender. Além disso, é feio, o quartal. Repare...

E puxava as crinas cortadas, do cavallo. Todos esses argumentos, porém, desappareciam quando elle passava, montando-lhe, á tardinha, após a feira. O animal, soberbo, todo composto, pescoço estirado, cabeça baixa, passava pelo quadro da rua, rumo á Fazenda de Sto. Antonio...

Essa **cachaça** pelos cavallos sempre conservou-o abstracto, desinteressado, a respeito de outras paixões mais ou menos secundarias, para elle.

O amor, por exemplo, não tivera éco retumbante em seu coração. Não que lhe faltasse as homenagens de olhares promettedores. Não lhe chegara, porém, a hora de amar. Nem o desejo mais livre, mais humano, tocara-lhe ainda. Correndo-lhe nas veias, numa proporção superior, o sangue do terceiro elemento de nossa formação étnica — o negro — nem por isso, o caracter luxuriaante daquella contribuição, acordára.

Certa vez, no emtanto, voltara taciturno de uma de suas viagens á Parahyba. Apaixonára-se. Uma cabocla prendera-lhe na rêde de sua simplicidade...

Ainda existe sinceridade. Aquelle amor foi mais um dever para a humanidade. As matutas sabem que os principes encantados não existem para ellas. Nunca alguem lhes falou em tal. De tardinha, nas portas das choupanas, ellas entendem, com certo automatismo, sem ansia, o olhar cançado do jéca de enxada ao hombro. Belleza physica, é elemento secundario. Ellas não sabem o que seja isto. O thermometro esthetico sôbe pouco. Querem saber, sómente, se interessam. As mulheres do matto, têm certeza que, se se casarem, vão trabalhar na roça, e viver á custa do esforço com que manejarem a enxadá, dote pesado que o marido lhes trouxe... Mas casam. Amam a seu modo.

João Reis amou. E casou. Sem a cumplicidade, sem as injeções de coragem da opulencia. Casou sem rituaes. Roubou a noiva. O irmão della não queria a **coisa.** Jurou matal-os.

Ainda ahi, o destino — mais forte do que na infancia — limitou a vontade de João Reis.

Um dia, na feira, em Sto. Antonio do Tará, sahia da igreja com a mulher. Alguem por traz descarregou-lhes dois tiros. Tudo rapido. Impetuoso. E tres mezes depois, com nove mezes de casado, era viuvo.

Depois disso, nada de mais. Vida de rio que nasce e morre na planicie.

— Que havia? — perguntavam-lhe, ás vezes.

— Nada. Tinha nascido p'ra viver só. O mundo era isso mesmo...

E queria perturbar-se. Os olhos teimavam em humedecer-se. E elle:

— Ora bolas! Ia me esquecendo de buscar capim p'r'os cavallos...

E lá se ia, triste, mas conformado.

• •

O coronel Clarindo Novaes levantou-se rapido, e pegou o chapéo.

Como morreu o João Reis? — perguntou ao portador.

— Cahiu do cavallo, coronel. Mas, parece...

— Impossivel! Elle era o melhor cavalleiro desta zona. "Mas, parece" o que?

— O doutor examinou-o. Estava ferido na perna. Bala de revolver. Mas morreu da quéda do cavallo. Bateu com a cabeça numa pedra...

O coronel não quiz mais ouvir. E foi descendo os degráos do alpendre.

— O pobre passou trinta e cinco annos separado da esposa... Caboclo de coragem, aquelle João Reis!...

URQUIZA VALENÇA

Gonçalves Dias — *Dr. Eurico Valle* — *Ministro Gustavo Capanema* — *Leão de Vasconcellos* — *Dimitroff* — *Alberto de Oliveira*

● Completou onze annos, tendo festejado em caracter intimo esse acontecimento, a herdeira da corôa ingleza, princeza Elisabeth Mary.

● Foi ordenada pela "Gestapo", policia politica allemã, a dissolução da organisação israelita "Nbai Brith", fundada no seculo passado para difundir idéas moraes, que, segundo allegam as autoridades, trangrediu as leis monetarias do Reich.

● Foram nomeados pelo Snr. Mussolini, para a Real Academia de Italia os escriptores italianos Giovanni Papini, Angelo Gatti, Arthur Dazzi, G. Pession e Lucio D'Ambra.

● Em S. Matheus, no Ceará, no mesmo dia, um cão hydrophobo mordeu dez pessôas, uma cobra venenosa matou um agricultor, uma faisca electrica fulminou 2 creanças, uma senhora abandonou o lar com 3 filhos para fugir com o cunhado e outro cidadão raptou uma matrona sexagenaria, mãe de 10 filhos adultos.

● Na Esplanada do Castello foi lançada a pedra fundamental do futuro edificio do Ministerio da Educação e Saude Publica, falando o respectivo titular, Dr. Gustavo Capanema, e os Srs. Roquete Pinto e Mucio Leão, da Academia B. de Letras.

● Foi traduzido para o polonez, sob o titulo "Cisza Wsród Kwiecia" — (Silencio Florido) — o livro do escriptor e poeta patricio Leão de Vasconcellos, intitulado "Nossa Senhora da Ausencia". Leão de Vasconcellos tem já dois de seus livros vertidos para idiomas estrangeiros: "Poemas para Esquecer" e "Tatuagens Sentimentaes".

● Foi nomeado para reger a cadeira de Direito Romano da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil o Dr. Eurico Valle, ex-governador do Pará.

● A Federação Brasileira de Escoteiros realizou no I. N. de Musica uma sessão solemne de commemoração do anniversario da fundação do escotismo no Brasil.

● Sob o patrocinio do Embaixador de Portugal, Dr. Martinho Nobre de Mello, o Gabinete Portuguez de Leitura realizou commemorações solemnes da passagem do 4° centenario de Gil Vicente.

Princeza Elisabeth Mary

● O major Raul Sola, do exercito argentino, superou o seu proprio record sul-americano de 8.747 metros de altura, elevendo-se no mesmo avião "Curtiss" a uma altitude de mais de 10.000 metros onde teve que supportar uma temperatura de 50° abaixo de zero.

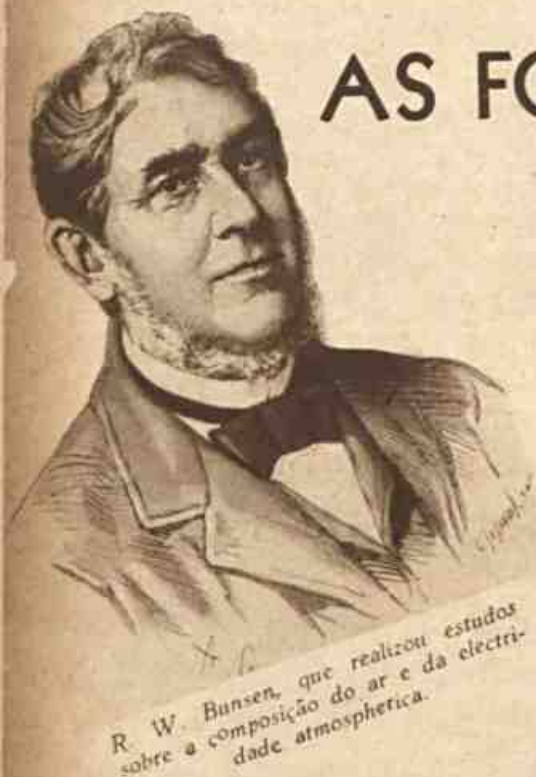
● O governador do Maranhão, Dr. Paulo Ramos, declarou que vae mandar editar um livro inedito de Gonçalves Dias, que existe em poder do General Antonio Leal.

● O Ministerio da Guerra, em aviso, ordenou que sejam evocadas, prestando-se-lhes homenagens de destaque, as figuras mais notaveis do nosso exercito, desapparecidas, tanto da Republica como do Imperio, devendo as mesmas começar pelo Marechal Bernardo Vasques, cujo centenario vae passar breve.

● A Cruzada Nacional de Educação abriu concurso para uma phrase referente ao combate ao analphabetismo.

● Realizou-se na Academia Brasileira de Letras uma sessão especial em homenagem a Alberto de Oliveira, falando varios academicos.

● Foi confiscado pelo governo dos Soviets o ultimo livro do escriptor Dimitroff, "A situação na U.R.S.S." de que se venderam já mais de 25.000 exemplares.

● Installou-se no Departamento Nacional de Café, o "Conselho Consultivo do Café", com elementos representativos de todos os Estados cafeeiros, sendo eleito presidente desse orgão de technicos, por unanimidade, o Dr. João de Oliveira Franco, que ali representa o Paraná.

AS FORÇAS DESCONHECIDAS DO PROGRESSO

por DE MATTOS PINTO

R. W. Bunsen, que realizou estudos sobre a composição do ar e da electricidade atmospherica.

QUEM entenda um pouco das theorias da electricidade, sabe que a força apparente da materia pouco representa, comparada com a energia formidavel que faz circular os electrons em torno do atomo. Conhecemos hoje, a natureza da atmosphera, composta de 21 volumes de oxygenio e 70 de azoto, conforme annunciou Mayow em 1669 e verificou Lavoisier, em Novembro de 1774. Contém ainda outros gazes como o argon, o acido carbonico, o hydrogenio, o neon, o hellium e o krypton. Experiencias mais rigorosas realizaram Boussingault, Dumas, Gay Lussac, Levy, Thénard, Regnault, W. R. Bunsen e outros, para determinar as quantidades exactas de oxygenio e de azoto, para estabelecer as variações dos gazes nas diversas altitudes, nos differentes pontos da terra. Entre as particulas salinas suspensas no ar, Marchand encontrou o chlorureto de sodio, o sulfato de cal, o carbonato, o sulfato de soda, o azotato, vestigios de silicia, de ferro e de phosphatos. Pelas medidas de Boussingault, existem em cada 10.000 volumes de ar, 3 a 6 volumes de acido carbonico, cifra que pode ascender até 10 volumes, nos logares viciados.

No seculo XIX, pensava-se que a camada atmospherica só ia sensivel até 70 kilometros do solo. Em conformidade com certas observações de W. Ramsay, sobre a pressão do gaz kripton e a sua presença nas auroras polares, se verificou, porém, que a atmosphera vae até 800 kilometros de altitude. Em 1841, Dumas e Boussingaut calcularam que a massa de ar pesa tanto como 581.000 cubos de ferro candente, tendo cada cubo 1 kilometro de lado. A mecanica do homem não soube até hoje oproveitar esse peso formidavel da atmosphera, de que nós não possuimos nenhuma sensacão.

Arvore fulminada por um raio, um dos grandes phenomenos do ar.

AS VELOCIDADES QUE ASSOMBRAM

Os calculos de Clausius e de Maxwell mostram que um centesimo cubico de ar contém perto de 21 trilliões de molleculas, separadas entre si por distancia de 3 a 4 millionesios de millimetro. Se uma typographia pudesse imprimir por dia, suggere Kundt em comparação engenhosa, um diccionario com 3 milhões de letras, só depois de 65 mil annos, alcançariamos o numero de letras egual ao numero de molleculas, contidas num dedal repleto de ar. O hydrogenio, um dos gazes da nossa atmosphera, encontra-se de 60 a 80 kilometros, acima do solo, as suas molleculas se movem com a velocidade de 1.689 metros por segundo. Uma mollecula de hydrogenio, que se movesse com a velocidade média de 477 metros por segundo, produziria 4.700 milhões de choques no mesmo segundo. Eis outra força fantastica, que ninguem ainda sabe captar. Mas que significa a energia? Etymologicamente, a energia representa trabalho interior, armazenado, potencial, latente, susceptivel de manifestação externa, através das mil e uma fórmas da materia. Por isso, Thomson define o estado de um corpo como o effeito determinante da sua energia e Wurtz suppõe que a força chimica, representa certo modo particular dos movimentos atomos.

A RADIOACTIVIDADE DO AR

A theoria cinetica por Bernoulli em 1738, viu aperfeiçoadores como Youle, Kornig, Clausius e Maxwell. Essa theoria considera o gaz como constituido de particulas pequenissimas, relativamente á distancia que as separa, animadas por velocidades de translação consideraveis, a direcção do movimento variando de mollecula para mollecula. Carus Sterne orça o numero de molleculas contidas num dedal de gaz, em 6 trilliões. Achaes o numero excessivo para um recipiente tão insignificante? Pois a materia dos atomos, pode ser considerada 7 milhões de vezes menor, que o seu volume apparente, num corpo solido e frio. Perrin revelou com as suas experiencias, que o movimento dos atomos varia segundo os corpos, a velocidade da tranlação da mollecula de mercurio marca 170 metros por segundo, a velocidade da mollecula de oxygenio 425 metros, a mollecula de hydrogenio move-se a 1.700 metros. A velocidade das molleculas dos atomos leves attinge 2.000 metros por segundo.

A conductibilidade electrica verificou-a Maurin, como sendo a consequencia da acção dos ions, ou de centros electrizados, positivamente e negativamente. No anno de 1904, em Potsdam, o physico Ludeling com um apparelho dotado de electrometro, conseguiu registrar os desvios da conductibilidade electrica da atmosphera. Kokler e Swan registraram tambem, a conductibilidade electrica da atmosphera com outros apparelhos.

Na Torre Eiffel, Langevin fez varias experiencias notaveis, sobre a ionisação do ar, descobrindo a existencia de grandes ions, na camada gazosa que envolve o globo terrestre. Algum tempo depois, Moulin e Langevin construiram um apparelho, que permittiu registrar os pequenos ions e os grandes ions atmosphericos. Em 1896, Beoquerel descobria os raios uranicos e dois annos mais tarde, o casal Curie isolava o radium, transformando a concepção da materia. Rayleigh, Schuster e L. V. King, suppõem a absorpção das radiações solares pela atmosphera da Terra, produzida pela dispersão mollecular da camada gazosa que envolve o nosso planeta. Além disso, Elster, Geitel, Rutherford, Allen, Gockel, Curie, Blanc e Bumstead, já assignalaram as variações da radioactividade atmospherica, que muda com os logares e altitudes, conforme a composição chimica do espaço.

As trombas representam os effeitos da radiação do Sol, sobre a atmosphera que se convulsiona.

ENERGIAS PODEROSAS E IMMENSAS

Helmhotz pôz um dia este problema: — si admittimos a hypothese dos corpos simples compostos de atomos, não podemos escapar á conclusão da electricidade, tanto a positiva como a negativa, egualmente dividida em particular finas e elementares, que se comportam como atomos de electricidade.

Em 1895, Lorentz creou a doutrina electronica da materia, baseando-se no principio de que todos os corpos contêm grande numero de particulas, formadas de atomos e de cargas de electricidade negativa. Para J. J. Thompson, o atomo de electricidade vale como elemento essencial do Universo. O electron, cuja concepção se deve a Jonhson Stones, exprime a massa do proprio corpusculo, designa a carga existente no atomo de hydrogenio, a quantidade minima de energia electrica, podendo entrar no calculo. As propriedades electricas dos metaes indicam, segundo E. Washburn, que os electrons se locomovem facilmente, de atomo, no interior do corpo do metal, que a energia da electricidade, constitue de electrons em movimento.

Outras forças naturaes, immensas, poderosas cercam constantemente o homem, sem que elle saiba aproveital-as nos seus machinismos. Numa gramma de hydrogenio ha carga electrica de 96.000 coulombs, medida que exprime a quantidade de electricidade consumida num segundo. As molleculas existentes numa pollegada cubica de ar, conforme o calculo de Tait, produzem 8.000 milhões de choques por segundo. A energia de translação das particulas contidas na mollecula-gramma de gaz, expõe Berthier, pode levantar 1 kilo a 340 metros de altura. G. Claude, ensina que 1 kilo de radium possue força electronica capaz de accionar um motor de 1.400 savallos, durante 50.000 annos. Poullet imagina que 1.000 partes do calor do Sol, diffundido na atmosphera da Terra, em tempo limpido, 180 a 250 partes ficam captadas pelo ar, só 820 a 750 alcançam o solo, penetrando nas camadas inferiores da crosta terrestre.

A opinião de Clausius, pouco divergente, pretende que de 1.000 raios solares, 750 attingem a superficie da Terra, 186 raios a atmosphera reflecte como luz diffusora, 64 raios o ar absorve completamente, extinguindo-os. Assim mesmo, Poullet calcula que o calor do Sol, derramado em nossa atmosphera, pode fundir uma capa de gelo de 31 metros de espessura, cobrindo toda a Terra. Giacomo Ciamician, em 3 de Outubro de 1912, publicou uma estatistica preciosa, mostrando que 1 kilometro quadrado de solo, recebe quantidade de calor equivalente á força motriz de 1.000 toneladas de carvão. O Sahara, o grande deserto de 6 milhões de kilometros quadrados, recebe diariamente do Sol, energia egual a 6 milhões de toneladas de carvão.

Os relampagos demonstram a existencia das forças electricas, que envolvem a Terra.

CONFERENCIAS CULTURAES EM TORNO DO PARNASIANISMO — Na Academia Carioca de Letras, quando o illustre poeta e escriptor Osorio Dutra realisava a brilhante e applaudida conferencia sobre o "Parnasianismo e seu desenvolvimento nas letras francezas e brasileiras", conferencia essa subordinada á série de Cultura que a Academia Carioca organizou para este anno e pertencente ao cyclo da Poesia.

OLYMPIADA INFANTIL — Instantaneo colhido durante um dos numeros de dansa rythmica ao ar livre, da applaudida "Olympiada infantil" promovida em São Paulo pelo Club Germania, festa que logrou enorme successo.

O THEATRO DE OPERA BRASILEIRO — Dois aspectos colhidos na residencia da applaudida cantora senhora Gabriella Besanzoni Lage, animadora do Theatro de Opera nacional, e incorporadora da "Companhia Theatro Brasileiro", quando eram ensaiadas as operas "Mme Butterfly" (ao alto) e "Barbeiro de Sevilha" — que serão encenadas brevemente com elementos da companhia por ella organizada. A primeira daquellas operas será cantada pela soprano Maria Nazareth Aurelino Leal e a segunda pela soprano-ligeiro Alma Cunha de Miranda, que promette ser a revelação da temporada.

COM A DEVIDA VENIA...

Na sua columna de Mundanidades, com que abre a secção "Na Sociedade", do "Estado de São Paulo", o poeta e academico Guilherme de Almeida, sob o pseudonymo de "Guy", vem de fazer referencias, que muito nos desvanecem, ao nosso collaborador Luiz Peixoto e a "O Malho".

São as seguintes as expressões do autor de "Messidor", que é um dos mais suaves menejadores da lyra dos nossos tempos, e gosa em todo o paiz de grande prestigio, conforme ficou evidenciado por occasião do "Concurso do Naufragio", promovido pelo "O Malho", no qual obteve vultosa votação, ficando entre os primeiros collocados:

"COM A DEVIDA VENIA...

Abril, 27.

... de Luiz Peixoto e do "O Malho" — Luiz, o poeta que inventou o verdadeiro bom-humor na nossa verdadeira poesia: "O Malho", o antigo e popular repositorio do melhor espirito destas terras —; com a devida venia, vou trazer para aqui a ultima "trouville" daquelle, publicada no ultimo numero deste.

E' esta:

PREMEDITAÇÃO

O mulato
chegou, de surpreza,
á "Bocca do Matto"
e, vendo a Thereza,
a sua mulata,
de fita á cabeça
e blusa de renda
com outro mulato,
não quiz vêr mais nada:
sahiu na fincada...
Com a bocca melada
de sangue e de espuma,
entrou numa venda
e, sobre o balcão,
jogando um tostão
berrou, decidido:
— Bóta ahi uma
"privação
de sentido"!

Juntando ao prazer de ter lido e decorado, o prazer, agora, de copiar —GUY."

A legenda dourada de Westminster, a historica e monumental Egreja da Inglaterra antiga, não está somente nas suas naves, na sua cripta mortuaria — sarcophago de reis e de principes — mas, sobretudo, no seu campanario, na voz de bronze do seu carrilhão.

A cathedral é, de facto, um dos archivos grandiosos da velha Britania, que ergueu o maior imperio dos ultimos tempos e logrou conservar, a despeito das vicissitudes contemporaneas dos homens e das cousas, as tradições memoraveis do passado glorioso. Ainda hoje, os soldados da *Torre de Londres*, por exemplo, mantêm, em todo o seu rigor, a indumentaria archaica da Inglaterra medieval. Ainda hoje, no *Buckingham-Palace*, a côrte ingleza conserva, integral e symbolico, o cerimonial rigido das éras afastadas de Carlos I e de James II. Nos templos, a mesma tradição, o mesmo ritual de antanho. A cathedral de Londres — fala-se, aqui, na famosa cathedral de S. Paulo — obedece, na sua lithurgia, ao mesmo que nos tempos de Henrique VIII, o renegado e de Izabel, a deshumana. Era um templo catholico, transformado, depois da dissidencia protestante, no seculo XVI, em basilica do anglicanismo.

Mas, o templo mais celebre de Londres, com os seus sete milhões de almas e com os seus sete bilhões de pachorrentos e de egoistas, é a Cathedral de *Westminster*.

E' uma Egreja catholica, como, aliás, sempre foi. Ali, officia o car-

OS SINOS DE WESTMINSTER

deal-arcebispo primaz da Grã-Bretanha. *Westminster* é o élo grandioso, que prende a Inglaterra catholica de hoje áquella Inglaterra gloriosa, terra de santos, ilha de eleitos de Deus, de muitos seculos, atraz.

A Inglaterra de Santo Agostinho, de São Patricio, do immortal Thomaz e Morus e do sabio Santo Anselmo. Que brilhante legião de apostolos e de eruditos!

—)o(—

Mas, aqui, tenho eu em mente recordar a legenda do famoso templo. Está nos seus sinos a chronica, popularidade archisecular de Westminster.

A alma do campanario toda se reveste de mil lembranças, toda se redoira de grandes reminiscencias: tragicas umas, epicas, gloriosas, outras.

Qualquer acontecimento notavel, que o paiz registrasse, quem dava o signal eram os sinos de Westminster. Estes sinos possuem a enorme capacidade de transmittir á distancia incrivel o poder dos seus sons, a sua colossal voz de bronze. São elles de dimensão assombrosa. O campanario, a torre quadrangular, que os guarda, é de immensas proporções. Tem-se a impressão nitida de que as naves do templo se alçam ao vertice do edificio e se confundem, pela vastidão, com este vertice. Ao nascimento de principes, como á morte de reis, ás derrotas, ou ás victimas das armas britannicas, ao rebate de incendios e de todas as calamidades publicas de Londres, ou do *Reino-Unido*, na amplidão dos seus dominios vastissimos, o carrilhão dobrava, ora, em notas cavas, subterraneas, como quem dobra a finados; ora, em rajadas alacres de harmonias encantadoras. Em torno de Westminster e dos seus sinos, ha, effectivamente, todo um mundo de lendas. Houve quem escutasse o carrilhão soar, por si só, em varias occasiões. Quando morreu, assassinado, Carlos I; quando executaram Maria Stuart, cujo tumulo está no solo da famosa cathedral, consta que os sinos annunciaram, tangidos por mão extranha, o passamento tragico da infeliz victima de Crommwell e da desventurada rainha martyr da Escocia, a mais bella rainha do mundo e a mulher mais christã e heroica do seu tempo. Dobraram os sinos de Westminster, e espontaneamente dobraram, quando falleceu Mannings, o doce cardeal dos pobres, o anjo tutelar da millionaria Londres indigente.

Será isso verdade? Ou uma lenda?

Seja como fôr, os sinos mais populares, mais historicos do mundo são os que, no campanario da cathedral de Westminster, annunciam, como annunciaram, ha seculos, a dor, ou o prazer, a derrota, ou a victoria, todos esses contrastes de que está cheia a historia da Inglaterra. E, tambem, a historia de todos os povos e individuos.

ASSIS MEMORIA

O MUNDO EM REVISTA

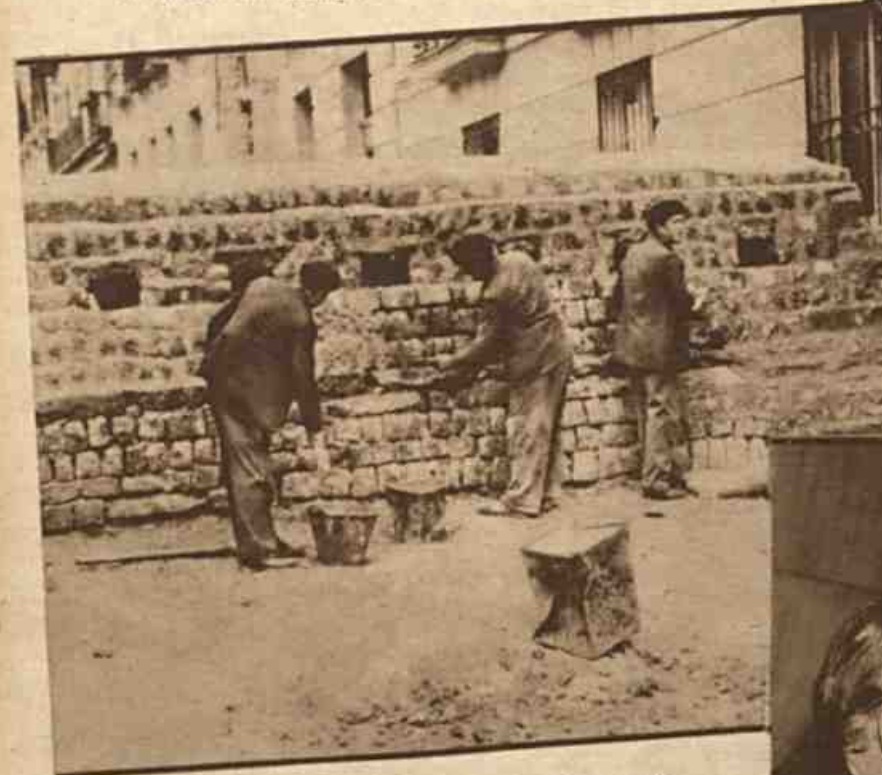
S VESTIDOS PARA A RAINHA — Os ricos vestidos, que a rainha Elisa-th deverá exhibir nas ceremonias da Coroação, estão sendo confeccionados pe- mais habeis costureiras da Inglaterra, num palacete do West End de Londres.

O PATINADOR ALADO — Os sports de inverno tem tido, este anno, na Suissa, uma animação desusada, sendo Engadine o ponto preferido dos *skieurs*. A nota de sensação ali, em março, foi o apparecimento do patinador alado, que vemos na gravura.

ONTRA O PLANO ROOSE-ELT — Tres dos membros da ais alta côrte de Justiça da merica, os Srs. Evans Hughes, 5 annos (ao centro), Willis an Devanter, 78 annos, (á esquerda), e Louis Brandeis, 81 nnos, manifestaram-se contra o lano Roosevelt, referente a remodelação daquelle tribunal. O r. Wheeler revelou o caso, lendo, da tribuna do Senado, uma arta que Hughes lhe escrevera.

OS CAVALLOS BRANCOS DE JORGE VI — Os oito lindos cavallos brancos, que vão puxar a carruagem dos Reis da Inglaterra no dia da Coroação, fazem treino diario nas ruas de Londres, atrelados a um carro vasio, em substituição ao "royal coach"

COSTUMES QUE RESUSCITAM — Pela primeira vez, após a Reforma, a ceremonia do Lavapés foi revivida nas egrejas da Inglaterra. Nalguns templos, os 13 apostolos receberam a "moeda de Endoenças", depois da tradicional ceremoni-

LUDIBRIOS DA LUZ — A primeira vista, este homem parece-nos um forçado. Entretanto, trata-se méramente de um graxeiro em serviço na via-ferrea subterranea de Berlim. A illusão é proporcionada pelos raios solares transpondo a grade de arame.

OS BALUARTES DE MADRID — As barricadas construidas na capital iberica pelos legalistas consistem em paredões de parallelepipedos e elevam-se a cerca de 3 metros de altura. As aberturas para canhões ou metralhadoras são espaçadas de meio em meio metro.

POLITICOS EM AUDIENCIA — Sobre o plano de ampliação da Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos, proposto pelo Presidente Roosevelt, foram ouvidos varios politicos de destaque americanos. O Senador Burton Wheeler fez declarações importantes ao Senador Borah (á direita) membro da Commissão de Justiça do Senado.

CREANÇAS ENCANTADORAS

Luise Rainer

Lupe Velez

Ginger Rogers e Fred Astaire

Carole Lombard

M Hollywood se trabalha bastante no negocio adulto de ser actor ou actriz. Esquece-se, de- aquelle trabalho e brinca-se com uma ição infantil — e isso conserva a me- disposição physica e mental. O aborre- nto é tabú na colonia cinematographica. mo entre os mais velhos habitantes, não iquer, signal daquella calma que chega a idade, em qualquer outra parte do o. May Robson se mostra viva, numa como uma garota de dez annos. E cos brincar com os canarios que vivem no patio banhado pelo sol, como se fosse creança com suas bonecas. May é uma de avó. Ella viveu mais de cincoenta de trabalhos arduos no mundo theatral mas conserva o enthusiasmo vital de al- que tenha a quarta parte dos seus se- annos.

idade nada significa em Hollywood. e moços compartilham do mesmo de perpetua juventude. Luise Rainer das novas creanças da cidade. Certa- não fallamos na actual experiencia d- que tem sido, durante annos, uma das favoritas da Europa. Embora não sómente conhecido triumphos em sua ella possúe uma "naiveté", uma en- adora vivacidade.

ise lida com a vida, com a mesma in- dade emocional que tornou inesquecivel aquella scena do telephone, como Anna Held em **"The Great Ziegfeld"**. Não ha muito, ella compareceu a uma verdadeira festa infantil. Era o anniversario d'uma creança e os convidados tinham, todos, menos de dez annos. Pois bem, Luise foi uma companheira ideal da garotada, tomando parte em todas as brincadeiras realisadas. Vendo-a, era quasi impossivel acreditar que na vespera, vestindo as roupas pobres duma esposa chineza ella vivera uma das mais dramaticas scenas de **"The Good Earth"**.

As emoções de Simone Simon são tambem incontidas e volateis como as de uma creança. Simone chegou a Hollywood, ha muitos mezes passados, armada com um contracto a longo termo. Foi levada para a America depois dum brilhante successo nos films europeus. Mas o studio não podia achar um papel que se ajustasse ao seu **charm** especial. Assim, teve ella que esperar, esperar muito. Todos estavam contra ella — acreditava Simone. Não tinha amigos no paiz. Como uma creança desapontada, ella fez uma carinha de zanga, e entregou-se ao recolhimento. Era a figura viva duma pequena contemplando uma inattingivel vitrine de **"bonbonnière"**.

Chegou, então, a sua grande chance em **"Girls Dormitory"**. A pequena Simone poz o film no bolso e tornou-se uma estrella da noite para o dia. E como uma garota feliz a quem é finalmente dada a maior ameixa da vitrine, ella irradiava contentamento. Fez amigos e passou a levar o seu encanto a um dos clubs de tennis da cidade. Mas, isso não quer dizer que Simone é uma pequena mudada. Amanhã, algo poderá acontecer que faça a encantadora francezinha voltar ao seu recolhimento com a carinha de zanga... Hollywood sabe disso. Seria desapontador as suas Luises e Simones deixarem de mudar os seus modos como mudam de blusas. A mutabilidade é uma caracteristica dos filhos de Hollywood. Hoje, estão lá em baixo. Amanhã, são avistados no pinaculo. Uma manhã, o reporter encontrou Isabel Jewell na escada que conduz aos escriptorios dos executivos do seu studio. Ella chorava lagrimas amargas. Sabia estar banida de Hollywood e queria tomar o primeiro avião que deixasse a cidade. O seu desgosto era enternecedor. Ella tivera naquelle momento, conhecimento, de que as suas maiores scenas no seu ultimo film tinham ficado no chão do **"cutting room"**. A razão era facilmente comprehendida. A performance de Isabel ameaçava roubar as honras dramaticas da expansiva estrella do tal film.

Mais tarde, naquelle mesmo dia, o reporter comprimentou-a novamente. A graciosa Isabel estava sorridente. O aborrecimento da manhã estava completamente esquecido. E' que lhe tinha sido confiado um papel realmente importante, um dos cobiçados papeis do anno, numa grande producção. Ella estava nas nuvens. Tudo lhe parecia côr-de-rosa. Ella amava Hollywood. Mas ninguem suspeite ser Isabel uma creança em intelligencia. Ella é uma das mais vivas, das mais brilhantes jovens do cinema. Mas como todos os **players** de successo em Hollywood, ella é uma creança em suas emoções. Essa é a razão de termos Isabel Jewell em Hollywood como estrella. Si ella não fosse assim, não teria abandonado a sua carreira de professora para seguir a tentação do palco. Fred Astaire é um dos mais dedicados ao trabalho, em Hollywood. A dansa é a propria vida para elle. E a filmagem das scenas de dansa é extenuante. Elle e Ginger Rogers ensaiam durante longas horas. Elles servem como seus proprios **"stand-ins"** dansando a **"routine"** emquanto os cameramen e os electricistas ajustam as lentes e as luzes de forma que cada movimento dos seus corpos oscillantes esteja em fóco e perfeitamente illuminado. E é durante a tarefa de **"stand-ins"** que Fred e Ginger entretêm o **"lot"** com loucos passos improvisados e contorções que o publico nunca vê. Assim, Fred e Ginger fazem brincadeira do que devia ser trabalho fastidioso.

As festas da gente de Hollywood são outro modo de expressar a jovialidade da gente da cidade. Lembremos Carole Lombard. Uma vez, ella contractou um parque de diversões por uma noite e poz os seus convidados loucos de tanto escorregar e cahir ao chão aos gritos de alegria. A festa em honra de Mrs. Donald Ogden Stewart onde as creanças crescidas appareceram em pleno meio dia em traje de soirée com cartolas e caudas. Festas em patins em que a dignidade, ás vezes, vae com o equilibrio. A dansa do celleiro para a qual os convidados viajam em vagons de feno e dansam em choupanas mal assoalhadas. As **"kiddie parties"** a que os convidados devem comparecer em roupas de escoteiro ou de bonecas francezas e onde são revividas todas as brincadeiras da infancia.

E a habilidade para novas **"parties"** parece inextinguivel porque a gente de Hollywood forma uma mocidade perpetua. Ha scenas que nunca poderão ser esquecidas por alguem que as assista. Lawrence Tibbett deitado de costas no chão de uma sala cantando as melodias da grande opera marcando o tempo com os pés e sorrindo para o circulo de ouvintes que o applaudiam. Jean Harlow num bello vestido de setim branco accendendo phosphoros por baixo da cadeira em que estava sentado Clarke Gable. Johnny Weissmuller interrompendo, repentinamente, a sua refeição para pôr Lupe Velez no hombro e carregal-a para fóra do reustaurant do studio, esperneando, chorando ou rindo. Leslie Howard com um roupão vermelho cobrindo o azul do seu costume de Romeu subindo uma escada para fazer o seu proprio film duma scena de "Romeu and Juliet", vivida por Norma Shearer e John Barrymore. Bob Montgomery executando uma dansa da primavera no escriptorio de publicidade do studio. Mae West gritando nervosamente nas lutas, ás sextas-feiras. Jeannette MacDonald chegando ao palco numa grande "casa de cão" depois de ter sido reprehendida pelo director W. S. Van Dyke pelo seu atrazo.

Os seus aborrecimentos, os seus enthusiasmos são como as suas representações. Como creanças irresponsaveis ellas brigam hoje e fazem as pazes amanhã. E como si fosse tudo brincadeira, sendo que ha sempre um interesse para um momento breve. As suas expressões reflectem o temperamento. Têm uma intensidade infantil. Chamam-se "caras" e "queridas". Hoje são loucas por uma certa cousa. Amanhã já é outra cousa differente que lhes parece absolutamente maravilhosa. E tudo é o melhor ou peor. Não ha um meio termo. O temperamento é a causa dos seus romances serem tantos e tão turbulentos. Elles se recusam a envelhecer, a se tornar **"blasés"**. Orgulham-se da frescura de suas emoções, que nunca desapparecerá e que continuará tornando Hollywood, a cidade das creanças encantadoras.

Paysagens do Brasil

O Dr. Karl Silherschmidt, notavel botanico que se encontra actualmente em S. Paulo como docente da Universidade daquelle Estado, em recente excursão que realizou pelo nosso *hinterland* colheu, como amador photographico que é, variados aspectos das localidades onde esteve.

Aqui reproduzimos algumas dessas photographias, que fixam paizagens caracteristicas da nossa terra e que encantaram o illustre homem de sciencia.

Uma rua de Poços de Caldas, olhada por entre as pedras.

Vista parcial de Itú — S. Paulo.

Poços de Caldas visto de um angulo differente.

"Praia Grande" — Santos, vista do alto.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Em virtude das brilhantes relações de familia e qualidades hystrionicas de relevo de seus maiores a idéa geral é que Joan Bennett, fundida no cadinho dos deuses surgio no cinema como uma peça de ouro bem moldada. Nada menos exacto. Fez o seu logar trabalhando arduamente. Nasceu em Palisades, New Jersey, a 27 de Fevereiro de 1910. E' filha de duas celebridades do palco: Richard Bennett e Adrienne Morrison. Ihmã de Constance e de Barbara, desde creança revelou peudor pelo palco. Estudava em Versailles, na França quando se enamorou de um rapaz com quem se casou aos 16 annos de edade. Tem uma filhinha, Diana. Divorciada, ingressou no cinema e seu successo foi rapido. E' estrélla da Paramount.

Pola Negri é no cinema um exemplo de extraordinaria força de vontade. Foi, ha vinte annos ou pouco menos, estrella absoluta, sendo seu renome mundial e seus dramas disputados pelos exhibidores e pelo publico. O advento do cinema falado e até mesmo antes disso encontrou-a na obscuridade. Ninguem mais sabia o que fôra feito della. Pola porém estudava e não só declamação como canto tambem. Resurgiu, ha um anno, para triumphar de novo em dramas de alta emoção. E' outra bem mais humana. Mas é sempre uma grande artista.

QUANDO a gente fala em escaphandristas, vem logo á consciencia a noção do perigo que essa actividade representa para os homens que a ella se dedicam.

Entretanto, não faltam vidas para se lhe entregar inteiramente. Por toda parte, surgem sujeitos corajosos que não hesitam em metter-se na horrenda mascara e passear pelo fundo do mar, desatolando os cascos de navios ou perscrutando os segredos de Neptuno. E fazem isso, profissionalmente, o que quer dizer: habitualmente. Prova de que estamos vivendo num seculo de coragem, por mais que se fale no desfibramento da humanidade do nosso tempo.

Ora, para os que sentem vocação por esse estranho trabalho no fundo do Oce-

Durante o seu curso na Escola de Bochum, o escaphandrista aprende tambem a explorar as minas. O nosso cliché mostra um dos alumnos daquella escola em trabalho no poço de uma mina de carvão.

UMA ESCOLA DE ESCAPHANDRISTAS

A descida ao fundo do poço é feita sob as vistas dos professores, sempre solicitos a ajudar o futuro escaphandrista no inicio da aprendizagem.

O escaphandrista está prmpto para o trabalho no fundo da agua. Vae lentamente, para o local onde deve operar. E' inexperiente ainda, e o peso que supporta é demasiado para a sua edade, tambem.

ano, existe na Allemanha uma escola de escaphandrismo, onde a gente aprende os segredos da arte de mergulhar. A escola certamente não ensina como a gente deve fazer para enfrentar e vencer um tubarão ou qualquer outro peixe feroz, que ás vezes apparece aos escaphandristas. Mas incute ao alumno o habito de supportar a formidavel pressão debaixo das aguas profundas, transmitte-lhe a technica mais apurada de conduzir-se nas circumstancias que costumam apresentar-se no fundo do mar.

Nos subterraneos da escola, que fica na cidade de Bochum, existe um poço para o treinamento pratico dos alumnos. De lá, saem os escaphandristas promptinhos para ganhar a vida, enfrentando os perigos do Oceano. E acreditem que há muita gente que considera optima essa profissão. Do contrario — é claro — a escola já teria fechado...

PROFESSOR HAROLDO VALLADÃO — Acaba de regressar ao Brasil, depois de permanecer cêrca de um mez nos E.E. Unidos da America do Norte, o dr. Haroldo Valladão, professor de Direito Internacional Privado na Universidade do Rio de Janeiro e conhecido advogado no fôro desta capital. Na America do Norte o joven professor brasileiro realizou conferencias nas Universidades de Yale, Harvard e Columbia, recebendo dos luminares do Direito, daquelle paiz, os mais significativos applausos. — No cliché apparece o professor Haroldo Valladão, á esquerda, acompanhado pelo sr. A. B. Bueno do Prado, encarregado de Negocios do Brasil, nos E.E. U.U. da America do Norte, em uma visita á União Panamericana

CARTILHA DAS MÃES — A pediatria brasileira tem no dr Martinho da Rocha um dos seus expoentes. Notavel tem sido a sua actuação na clinica infantil, da qual tirou os optimos capitulos do seu livro "Cartilha das Mães", que acaba de apparecer em 3.ª edição. Essa obra contem conselhos de hygiene infantil e normas para a formação de creanças sadias e perfeitas. O agrado com que as mães modernas vêm recebendo esse livro, demonstra o seu evidente valor scientifico.

"LUX-JORNAL" RECEBEU A VISITA DE BERTA SINGERMAN

Lux-Jornal, a modelar empreza de recortes de jornaes fundada e dirigida pelos nossos confrades Mario Domingues e Vicente Lima, recebeu ha dias, a visita da notavel declamadora Berta Singerman. Depois de percorrer as suas diversas secções, observando a confecção interessante do verdadeiro "jornal dos jornaes", Berta Singerman registrou no "livro de impressões dos visitantes" dessa prestigiosa organização jornalistica as palavras de enthusiasmo que transcrevemos a seguir:

"Assignante do *Lux-Jornal* desde os seus primeiros mezes de vida, sempre admirei essa organização pela pontualidade com que me enviou os recortes dos jornaes e revistas brasileiros, que escreveram a meu respeito. A minha admiração, porém, cresceu hoje, ao visitar a sua séde. Fiquei surpresa ao deparar, no centro do Rio, um edificio de tres pavimentos onde, como numa verdadeira colmeia humana, trabalham mais de cem jovens — rapazes e moças — lendo, marcando, recortando, carimbando, separando e distribuindo os innumeros assumptos que encontram nos jornaes. A impressão que se tem ao visitar o *Lux-Jornal* é a da victoria da intelligencia manifestada por um raro espirito de organização-intelligencia alliada á cultura e á tenacidade. Deixo, pois, aqui as minhas enthusiasticas felcitações aos seus directores, jornalistas Mario Domingues e Vicente Lima, e quantos com elles trabalham".

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Jonathas Dias de Castro, o joven pintor que vem de realizar, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, uma visitadissima exposição de quadros, certamen que foi patrocinado por aquella associação de classe e que obteve notavel exito.

"Carro em descanço" — um dos bellos quadros que fazem parte da exposição artistica do pintor João Rescála, realizada com grande successo no Studio Nicolas, toda ella composta de motivos goyanos, o que constitue a nota de originalidade do referido certamen.

Minhas aventuras equestres...

Eustorgio Wanderley

Nunca mais montarei a cavallo. E' certo que montei apenas duas vezes: da primeira vez ia morrendo afogado, e da segunda e ultima, pretendendo realizar um longo circuito equestre, fui victima de um "curto circuito"... electrico.

Parece estranho que um cavalleiro, usando outra "montaria" diversa daquellas pirogas que cruzam o rio Amazonas, possa morrer de asphixia por submersão!...

Pois é verdade. Minha "montaria", ao invés de dois remos, tinha quatro patas que lhe davam, felizmente, boas possibilidades natatorias. E foi o que me salvou, pois nadava por ella e por mim.

Como póde estar alguem curioso por saber como se consegue morrer afogado a cavallo, eu explicarei:

Foi ha muitos annos, na linda cidade de Caruarú, edificada á margem do Ipojuca, e no limiar do sertão pernambucano.

Era eu ali hospede do meu velho mestre, Dr. Carneiro Vilella, quando um grupo alegre se lembrou de fazer um pic-nic, ou convescote no Sitio, pittoresco local, duas leguas distante da cidade.

Foram preparados os cavallos para a jornada, e como eu era "marinheiro de primeira viagem", ou cavalleiro de primeira montada, me deram um cavallicóque manso como um carneiro velho.

Acontece, porém, que uma joven foi convidada para dar sua graça ao passeio. E acceitou. Como fosse tambem a primeira vez que iria montar, pediram-me que lhe cedesse meu cavallicóquezinho manso.

Quixotescamente, com um gesto largo de verdadeiro cavalleiro... andante, puz minha montada á disposição da futura amazona, disposto a palmilhar as duas leguas a pé, com a maior segurança para a integridade das minhas costellas...

Alguem, entretanto, duvidando da minha resistencia de andarilho naquelle *raid* de pedestrianismo, foi buscar... uma *cavalla* para que eu montasse.

Digo *cavalla* para não obrigar meu possivel leitor a ver graphada aqui a palavra egua, julgada pouco... elegante por certos moralistas

Minha montada, ao entrar no rio, não quiz seguir o caminho dos outros animaes...

...era um animal árdego, assustadiço, nervoso...

que affirmam ser isto um vocabulo... rebarbativo, quando é apenas um substantivo commum; muito commum, mesmo, entre os criadores de animaes equinos.

Notei logo que a "bucephala" que me trouxeram para montar era um animal árdego, assustadiço, nervoso, inquieto, desses a que lá no norte chamam "passarinheiros", embora não peguem passarinho algum, tendo o capricho de não caminhar em frente, e sim sempre de lado, levantando muito as patas deanteiras...

Nunca recuei deante de perigo algum... quando é forçoso enfrental-o. Por isso não recuei deante do animalejo que me fitava com uns olhos muito femininos de desafio á minha coragem varonil.

Tomei, entretanto, minhas precaucões para attenuar meu fracasso.

Na certeza absoluta de que iria cahir no caminho, em plena estrada erma, onde não haveria recursos para um prompto soccorro medico, fui á pharmacia mais proxima onde pedi um vidro com arnica, um pacote de algodão hydrophilo, gaze, esparadrapo...

— O senhor está ferido?! perguntou, solicito, o velho boticario.

— Ainda não; expliquei; porém espero cahir do cavallo e escoriar-me, generalisadamente, daqui a poucos minutos, em plena estrada, distante da cidade e desejo levar logo o necessario para os primeiros curativos...

O experiente discipulo de Galeno, com o seu espirito pratico... de pharmacia, me aconselhou:

— Não leve nenhum frasco com remedio, pois, ao cahir, o senhor poderá quebrar o vidro, ferir-se com os cacos do mesmo e não poder aproveitar o conteúdo...

— O senhor tem razão; concordei, despejando em um copo com agua parte da arnica que já estava no vidro e bebendo a poção.

Estava medicado... por antecipação. Montei, confiante, e com... desembaraço, o animal que partiu commigo, andando sempre de lado e com o firme proposito de me partir, no minimo, a cabeça ou um braço.

Não partiu, entretanto. Preferiu outro genero de... humilhação...

O grupo de cavalleiros de que eu fazia parte, em ultimo lugar, é claro, havia chegado á margem do Ipojuca, em um lugar onde era possivel passal-o a váo.

Os cavallos seguiam a passo, um a um, atravessando, cautelosos, o leito do rio por um lugar onde a agua lhes chegava, quando muito, aos joelhos.

Minha montada, ao entrar no rio, não quiz seguir o caminho dos outros animaes.

Teimou em caminhar para a esquerda, querendo attingir a margem opposta em um lugar onde um esbelto garanhão, de orelhas verticaes e cauda ondulante, escarvava, impaciente, o chão, soltando relinchos que me pareciam gargalhadas de zombeteira ironia.

Não tardou que "perdesse o pé e afundasse commigo no leito profundo do rio, que nos levava, correnteza abaixo, caminho do "paredão", alta repreza, de onde as aguas se despenhavam com fragor.

Foi preciso um esforço sobrehumano de minha parte para convencer a obstinada alimaria de que devia seguir á direita e não á esquerda, picando-lhe a ilharga com a espora e torcendo-lhe, violentamente, o pescoço naquella direcção á força do bridão e do freio.

Consegui attingir a margem opposta e vencer a ingreme ribanceira, encharcado, tendo mais de um litro de agua dentro das botas.

Até chegar ao local do pic-nic, secando a roupa ao calor do corpo, julguei apanhar uma pneumonia dupla. Minha resistencia physica, porém, triumphou. Para evitar depois um outro banho forçado, voltei em um carro... de boi, fazendo o proposito intimo de não mais montar a cavallo em égua alguma.

Passaram-se alguns annos e, certa vez, em pleno oceano, esquecido do que havia deliberado, tornei a montar a cavallo...

Não se pense que foi em algum "cavallo marinho"... Foi em um cavallo... mechanico, na sala de gymnastica e sports do navio em que viajava para Buenos Aires.

Contava fazer um longo circuito de algumas horas, e liguei a corrente electrica, ao ultimo ponto da escala, de sorte a produzir no apparelho um vigoroso galope.

Galopava já ha uns vinte minutos, calculando ter percorrido oito bons kilometros, quando ouvi o signal de chamada para o almoço.

A corrida me provocou o apettite e procurei sofrear o duro queixo de madeira do animal.. desligando o commutador da corrente. Ahi foi o desastre: Varios estalidos seccos seguidos de um clarão azulado, e repetidas faiscas, fizeram estremecer a armação metalica do apparelho, dando-me um choque violento e me queimando parte dos dedos da mão esquerda que sustinha as redeas.

Occorrera um "curto circuito" na installação, inutilizando os fuziveis da *mufa*. Fóra, assim, prejudicado o "longo circuito" que eu projectara fazer a cavallo na segunda e ultima vez em que montei.

Minhas duas aventuras equestres foram sobre agua: Agua doce de um rio a primeira, e agua salgada do mar a segunda.

Vale a pena tentar uma terceira viagem a cavallo? Não me arrisco a tal empreza. O animal me levaria, por certo, a atravessar o rio Lethes, de onde não mais se volta, nem mesmo pagando a passagem, generosamente, em tilintantes moedas de ouro, ao velho Charonte, o infatigavel barqueiro das almas penadas.

Não! Decididamente jámais montarei a cavallo. Nem mesmo naquelles lustrosos e hirtos de um corroussel, galopando em torno do realejo, por 500 réis...

UNIVERSIDADE DA CAPITAL FEDERAL — Missa Campal realisada a 26 de Abril no Parque Universitario da Universidade da Capital Federal, celebrada pelo Revm.º Padre Dr. Arruda Camara, Vice-presidente da Camara Federal, em homenagem a N. S. do Bom Conselho, padroeira da Villa Universitaria.

DE NICTHEROY

Athletas infantis do Icarahy Praia Club, após a tarde sportiva realisada na séde do Club.

Sessão solemne no Lyceu Nilo Peçanha, commemorativa do 21 de Abril e posse da nova directoria do gremio.

TEMPORADA DE "BALLET", NO MUNICIPAL — Maria Carbonell, a graciosa bailarina do conjuncto de Mme. Olenewa, que terá, nos proximos espectaculos de "ballet", desta temporada, destacada actuação, fazendo o sólo de "Miñeras", no famoso ballado "Petruska" de Strawinsky.

QUINZENA DE FESTAS EM ANDRADAS — A magnifica praça ajardinada da cidade mineira de Andradas, na qual se realisaram durante a quinzena de 25 de Abril a 9 de Maio, imponentes festas populares em louvor de S. Sebastião, padroeiro da cidade, e em beneficio das obras da matriz e da Santa Casa de Misericordia locaes. O programma desses festejos foi organisado a capricho, sendo os seus organisadores o prefeito de Andradas, sr. José Teixeira Magalhães e sua digna esposa, d. Judith Andrade Magalhães. O aprazivel logradouro publico, cuja photographia reproduzimos, foi construido durante a gestão do referido prefeito, que gosa de grande prestigio no seu municipio.

O DIA DO CAIPORA

PADRE MANOEL DA NOBREGA

JOSUÉ MONTELLO

O padre Manoel da Nobrega, a quem se deve a primeira idéa da fundação de uma cidade na orla azul da Guanabara, representou, no Brasil, em sentido figurado, a pittoresca estirpe daquelles religiosos terriveis da idade-media que impunham a palavra de Christo aos gentios dando-lhes com o proprio Christo na cabeça.

Nenhum houve como elle, mais voluntarioso e intransigente. Possuio em alto grão o instincto do commando. Se nascesse seculos antes e fosse pagão, teria sido um daquelles generaes dos tempos idos que dirigiam batalhas e expunham o corpo á lucta, manejando a lança e o escudo, confiantes apenas no galope do corcel e na dextreza do braço.

Dir-se-ia que o antigo esmoleiro da Igreja, que peregrinava andrajoso até mesmo no solo distanciado da Galizia ou de Castela, se vingava, nessa batalha mystica, de todos aquelles que o arrastavam ao ridiculo, imitando-lhe a gaguez triturante ou acompanhando-lhe com motejos e galhofas o rithmo catholico das alpercatas ou das botas rudes.

Isto foi logo depois que entrou para a Companhia e renunciou a todos os vicios, a todo o fascinio do mundo, por amor á obra que Ignacio de Loyola iniciara, e que rebentava fecunda aos olhos christãos do proprio semeador.

Desiludira-se completamente dos rumores que o seu mysticismo acreditava vindos do Diabo, e, aos vinte e cinco annos, esquecendo o pae, que era juiz, vestiu a libré de estamenha e tomou a sacóla e o bordão, abandonando tudo para espargir, de porta em porta, a poeira sagrada que vinha dos Evangelhos.

Veio para o Brasil em 1549, em lugar de Simão Rodrigues, e aqui, como superior da primeira missão, viu que era menos laborioso collocar Jesus no coração do barbaro do que voltar os proprios catholicos para a cruz. Constatou assim a veracidade franciscana do discipulo do Poverelo, ao affirmar o piedoso Boaventura que talvez os ignorantes se orientem melhor para Deus do que os theologos e doutores que possuem a bussola dos breviarios e a luminosidade das Escripturas.

Na austera e expressiva simplicidade das epistolas, elle proprio affirmou que, se algum dia fosse martyr, não seria nas mãos do indio bronco, mas, certamente, nas dos portuguezes christãos.

A colera por amor á Igreja, por certo o missionario a incluiu entre as primeiras virtudes. Sobre o clarão desse lume terrivel, a sua piedade, entretanto, se espalhava radiosa, e a flama como que se diluia em perfume.

De maneira alguma admitia que os irmãos da sua Companhia rompessem o selo da castidade. Ao saber que o missionario Vicente Rodrigues lhe contrariara ás occultas a inflexivel prescripção religiosa, mandou collocal-o em hasta publica pelo padre Manoel de Paiva.

O propheta truculento que fez morrer os quatrocentos sacerdotes de Baal e foi depois arrebatado ao céo num carro de fogo, deveria ser o clarividente querido de seu agiologio, justamente aquelle que lhe servia de modelo á existencia apostolar.

Ciliciava-se longamente e recolhia-se á solidão, naturalmente á idéa de que Deus, embora esteja em toda parte, parece preferir o silencio e a sombra para fortalecer melhor as ovelhas de seu rebanho. E ai, desfiando as camandulas do rosario, bem que constatava em extase que, na terra mesmo, já estava nos arredores do céo, porque o Senhor lhe dera o maior dos templos, na floresta, e o mais doce dos orgãos na musica dos passaros.

Ao sentir o habito queimado por uma brasa da lareira, o suave filho de Pietro di Bernardone não quiz apagar o fogo, para não contrariar — dizia o santo — "a irmã chama". Ao contrario de São Francisco, Nobrega, em sentido literal, tomaria este lume e iria trucidar os apostatas e herejes, como no caso daquelles setes francezes que elle desejara matar á maneira dos sacerdotes primitivos, para aplacar dessa forma a colera de Deus.

Em muitos pontos, as figuras apostolicas de Nobrega e Anchieta se confundem. Joaquim Nabuco assignalou esse entrelaçamento de rumo mystico, e indagou, naquelle estylo renaniano e varonil que traia a elegancia tribunicia do mais bello dos nossos parlamentares: "Podeis comprehender um sem o outro, ver o joven irmão sem que o fundador se mostre ao lado delle?"

Aquella attitude de refens em Iperoig vale por um symbolo, até mesmo quando Nobrega se afasta e deixa Anchieta sozinho, para se lamentar depois de tel-o abandonado entre os indios quando deveria tambem continuar ao seu lado, vigilando o mais ardoroso dos combatentes da Ordem. Em ambos o mesmo impeto subterraneo da mystica missionaria gera a formidavel capacidade criadora da fé, com a qual ellés não receiam o furor dos indios rebeldes e atiram-se á fragilidade das igaras, rasgando o escarcéo e subjugando a tormenta, para penetrar as tábas em tumulto e bater a pedra de uma nova egreja, em face mesmo da ira selvagem paralizada de espanto.

A lenda conferiu-lhes o dom miraculoso de encurtar as distancias. Magros, rachiticos, o rosto tatuado pela maceração e pela vigilia onde os olhos chispavam como escarbunculos, era espantoso como se conduziam pelos caminhos semivelados, vingando leguas incontaveis em poucas horas, absolutamente alheios á fadiga, sem outro alimento que o pão de espirito que vinha no alforge de enlevo dos missaes.

O temperamento de Nobrega é, entretanto, mais combativo. Descende em linha recta daquelles christãos heroicos das catacumbas de Roma que, condemnados á morte no espectaculo das arenas, avançavam tranquillos para os animaes em furia e luctavam desesperadamente até tombar.

A extrema bondade sombreava no patriarca jesuita de Tenerife a energia impulsiva que subjuga. Emquanto um segurava os bordos da tribuna sagrada e mordia os labios, de punhos cerrados, batendo os pés como se quizesse esmagar a cabeça de Satanaz feito serpente, o outro pregava baixinho, de manso, como outróra Jesus falara aos pescadores da Galiléia.

Um halo de doce mysterio hieratico moldura a existencia de Anchieta. Isolado, rezando sem noção do tempo que dispara e galopa, ha quem lhe depare scintillações estellares nos contornos do burel surrado; á quietude noturna, se seus passos resoam corredores solitarios, crêem que é a Virgem que o chama e lhe vae falar no oratorio; o vidente aponta o obscuro caminho dos destinos e penetra a selva sossegada para baptisar o ancião que apenas o aguarda para morrer. E' em vão que o apostolo protesta, ao ver-se travestido em thaumaturgo, e de nada adianta a logica piedosa com que justifica as avezinhas que lhe descansam no hombro, lembrando que os passaros poisam no monturo tambem.

Aos cincoenta e tres annos, Nobrega sentiu que a morte vinha. O Pobresinho que nasceu na umbria verde, ao perceber igual momento, mandou que o deitassem ao chão e repetissem a melodiosa rusticidade christã do seu "Himno ao Sol". Depois, desceu as palpebras e a passarada encheu-lhe a céla humilde com o cortejo sonoro de gorgeios e trinados.

Manoel da Nobrega, dois dias antes de morrer, sahiu pelo povoado a despedir-se de casa em casa. Quando lhe perguntaram para onde ia, respondeu, apontando o azul, numa daquellas phrases ternissimas que são o esplendor mesmo dos agiologios romanos: "Para o céo, a nossa Patria".

E' certo que os passaros não lhe invadiram a pobreza do aposento. Em compensação, quando levaram-no a enterrar, havia chilreios em toda a jornada e o sol inundava a terra como se quizesse forrar de ouro o sepulcro do padre...

(Do livro de ensaios: "Os mysticos e os profanos")

Um episodio sentimental numa prova escripta de mathematica

JOSE' CESAR-BORBA

Ruy Cartier estava contente. Marilia Veiga, com aquelle sorriso tantas vezes aberto para outros collegas, viera pedir-lhe uma explicação de mathematica. Deliciosa primeira opportunidade de estar juntinho de Marilia e conversar com ella, mesmo que fosse a conversa dos numeros. Mas mesmo a conversa arida dos numeros, estando junto de Marilia, assumiria um encanto todo novo, todo proprio.

Ruy Cartier nunca ligara essa historia de ter uma namorada, dos dezesete pros dezoito annos. Coisa sem futuro, frivola, passageira que só servia para perturbar o gosto pelos estudos. Estava findando o curso e nunca encontrara nenhum incidente que desmentisse esta convicção. Estava sempre attento ás lições do professor, sofrego de aprender. Em casa, era com o livro aberto em cima da mesa, um caderno de papel dum lado, um lapis do outro, resolvendo os problemas por todos os modos que o compendio ensinava. Nada de festa, de cinema, de praia. Tudo sem futuro como uma namorada.

Quando Marilia chegou para a sua classe, logo no segundo dia a banca que ficava atraz da collega tornou-se disputadissima. E' verdade que por sujeitos almofadinhas, que passavam o anno e sahiam approvados com a mesma ignorancia do dia da matricula. Mas esforçados e vadios gosavam do mesmo sorriso de Marilia. Ruy achava cretino sentar-se atraz duma menina, pouco sensato misturar-se com collegas que não ligavam os estudos, mas começou a passar os olhos pela banca da collega. Cada dia como mais vontade de sentar-se junto della e arranjar um pretexto para puxar conversa. Para ver Marilia sorrir, respondendo. Marilia era adoravel. Acquiescia a tudo e a todos.

Tinha medo de sentar-se numa banca encostada á de Marilia. Afinal, um dia resolveu-se. Sentou-se. Mas ficou todo tremulo, nervoso. O lapis que tinha na mão tomou movimentos autonomos e batia na banca fazendo um estalido de telegrapho. Queria prestar attenção, olhar para o quadro negro. Mas elle era bom alumno, o professor sempre se virava para elle, e podia descobrir qualquer coisa. Ia ficando mais tremulo de momento para momento. Mudou de banca.

Não se sentou mais junto de Marilia. Ficou esperando que ella procurasse falar-lhe, um pedido, uma pergunta, um commentario risonho. Elle teria coragem de sorrir? Perdia, nesses desejos, bons pedaços das explicações de aula. Queria contemplar Marilia a toda hora. E os seus olhos eram no mesmo percurso, todo dia: cahiam dos riscos de giz do quadro-negro para as bolinhas vermelhas que salpicavam o vestido de Marilia. Um dia ella procuraria falar.

Deliciosa primeira opportunidade:

— Venha cá, por favor, que negocio foi aquelle que o professor acabou de fazer no quadro negro?

— Ah, aquillo é muito facil... Faz-se assim... A' senhora tem ahi um pedaço de papel e um lapis?

—

— Está vendo como na mathematica tudo dá certinho?

— Estou. Estou vendo e estou gostando. Mas acho que não aprendo daqui para manhã.

— Aprende, é muito facil...

— Mas por mais facil que seja, o exame é amanhã...

Ruy Cartier continuava dando lições de mathematica a Marilia Veiga. A conversa, apesar dos dois mezes de lições toda tarde, não avançara ainda. Agora, como no principio, rodava exclusivamente sobre os numeros. Quando disse que na mathematica tudo dava certinho, tive vontade de acrescentar "na mathematica como no amor". Marilia ia ficar espantada. Elle mesmo não teria coragem de compor a phrase desejada. A conversa continuaria no terreno dos numeros, como toda tarde. E continuou.

—

Estava na vespera do exame, e Ruy não conseguira estudar direito. De noite abriu o livro para estudar e lembrou-se logo duma coisa que o repugnou: o livro aberto de par em par lembrando-lhe coisas obscenas. Fechou o livro e teve muitos desejos feios. Aquiesceu ao mais puro delles: chorou.

Chorou como um menino que não sabia a lição.

No exame, Marilia sentou-se na banca atrás de Ruy:

— Qualquer coisa que cahir você sabe, não é?

— Vamos ver o que é que cahe...

— O que cahir você me passe, sim? Me passe que eu não consegui estudar nada. Fui dançar hontem, e não estudei nada. Fiquei só com aquillo que você me ensinou de tarde. E acho que até já me esqueci de tudo... Mas você se lembre de mim. Estou aqui atrás. O que cahir você me passe... Tem papel ahi para me passar o que cahir? Eu trouxe aqui uns pedacinhos. Tem até um meio sujo de bom-bom. Foi do bom-bom que eu chupei hontem no baile... Faz mal não... E' pro professor não desconfiar que estou filando...

—

O professor organisou os quesitos, ditou-os, e, com o fiscal, ia e vinha inspeccionando.

— Vamos, seu Ruy, será possivel que o senhor desconheça essas tolices de jardim da infancia? Vamos que o tempo corre.

O tempo tinha corrido trinta minutos e Ruy não havia rabiscado um algarismo na prova. Olhava pros collegas, tremia, se remexia. Punha a caneta na bocca, levantava a cabeça, fazia que estava recolhendo os pedaços dispersos das explicações que o professor dera em aula. Todos esperavam por Ruy. Ruy era o unico que sabia aquillo e podia fornecer os quesitos promptos. Mas era extranho. Ruy não rabiscava um algarismo. A sua prova estava tão limpa como a de Marilia. Pobre Marilia!

— Vamos Ruy, me passe qualquer coisa. Me passe ao menos um quesito só. Estou com a prova limpa. Me passe qualquer coisa... Ruy pensava. Devia estar com todas as respostas na cabeça. Depois, era só despejar aquella numerada toda no papel. Tudo tão certinho como dois mais dois são quatro. Devia estar pensando. Mas Ruy voltado para frente não dava signal de si. Marilia ficou vexada com essa perspectiva de reprovação:

— Ruy me ajude! Tenha pena de mim, que eu não sei fazer nenhum destes quesitos. Passe alguma coisa pelo amor de Deus, sinão eu tiro zero. Si não quiser passar, sopre então. Eu tenho bom ouvido, é só você não soprar muito depressa...

Ruy continuava na mesma attitude. Pensando. Mas deste modo findava o prazo, teriam de entregar as provas, e Ruy não acabava de pensar. Marilia passou um rabo de olho na prova do collega de detrás. Estava em branco. O collega de detrás estava esperando que Ruy passasse os quesitos para Marilia, e Marilia passasse para elle.

—

De subito, Ruy tirou a caneta da bocca. Puxou um papelzinho do bolso esquerdo do paletó, e, curvando-se sobre a banca, em menos de um minuto escreveu e falou para Marilia:

— Lá vae...

— Qual? O primeiro, o segundo, o terceiro, ou todos os quesitos duma vez?

— Psiu! Não fale tanto, para elles não desconfiarem... Lá vae...

— Vá mandando por debaixo da banca...

Ruy foi curvando a mão lentamente com o papel escondido entre os cinco dedos trançados nervosamente. E foi levando a mão para trás até sentir que a encommenda havia chegado ás mãos de Marilia.

O fiscal mais o professor vinham se approximando delles. Marilia tremeu com o papel da "cola" entre os dedos. Apertava-a, espremia, escondia o papel dentro das suas mãosinhas o mais que podia. O fiscal passou pela sua banca e como não notasse nada de anormal proseguiu na fiscalisação pelas outras bancas. Marilia, aliviada, foi abrindo a mão devagarinho, e com os dedos desenrolando o papelzinho salvador. Um olho na "cola" e outro no fiscal.

Foi desenrolando o papelzinho. Com receio. Ao mesmo tempo ia curvando o rosto para attentar no que estava escripto e passar para a prova. Devia haver um montão de algarismos, de formulas e de signaes arithmeticos, geometricos, trigonometricos. E Ruy escrevera tudo aquillo num minuto. Só quem sabia tudo de cór. Marilia foi desenrolando o papelucho atrás das formulas, dos numeros e dos signaes.

Não encontrou nada disso. Havia no papelzinho remettido por Ruy apenas quatro palavras gravadas em letra incerta, e com uma interrogação no fim: **"VOCÊ QUER CASAR COMMIGO?"** Marilia não prestou attenção ao que estava escripto. Verificou que não havia a solução de nenhum dos tres quesitos da prova escripta. Ficou mais vexada. O praso estava se esgotando. **Catucou** Ruy com a ponta da caneta:

— Aonde está o quesito? Aonde? Está atrás do papel? Está?

Atrás do papel havia sete palavras num meio termo entre a supplica e o conselho, na mesma calligraphia: **"DIGA QUE SIM E EU FAREI VOCÊ FELIZ."** Que problema!

Virou de novo: **"VOCÊ QUER CASAR COMMIGO?"** Revirou: **"DIGA QUE SIM E EU FAREI VOCÊ FELIZ!"**

— Então?

— Então o que Ruy?

O professor vinha vindo com o fiscal e desconfiou de Ruy mais Marilia:

— D. Marilia, a senhora faça o obsequio de mudar de banca. Vá para ali para aquella banca desoccupada.

Marilia foi. Foi chorando. O professor ordenou-lhe. Ella devia ir. Que ia fazer ali naquella banca, isolada de todos, ella que não sabia nem um quesito? Ruy ficou da sua banca olhando Marilia que chorava na banca para aonde o professor mandára ella se transferir. Agora estava tudo sem geito. Tudo irremediavelmente acabado. Não tinha o que fazer. Estava ali sujeita ás determinações do fiscal mais o professor, tão sujeita quanto do lado de fóra a sua timidez, que era um destino caprichoso sempre em função opposta aos seus sentimentos...

SOBRE O AMOR, A VIDA, O DESTINO . . .

Uma mulher loura, pensando na sua vida, estava na janella. A tarde morria, tambem loura, com uma doçura tão profunda que se tinha vontade de fechar os olhos nessa paz, nesse carinho sem fim, nesse perdão incomparavel, para sempre... A mulher em questão — comecei a reparar... — tinha os olhos azues, os cabellos lisos, e era fina, joven, dessa belleza sem peccados que justamente por isso nos mata de uma febre toda impropria para menores...

— Quem sois, ó santa tão celestialmente provocadora?...

A essa pergunta, que fiz a esse anjo perigoso, parando na estrada da minha vida o meu corcel de batalha, e suspendendo a minha viseira de guerreiro medieval, guerreiro e trovador, a mulher de oiro vivo me disse :

— Você está enganado. Eu não sou, nunca fui... Eu não existo. Isto é, eu sou você mesmo. Só você. A mulher ideal é a unica, porque só é... quem a idealiza.

•

O amor é uma maneira de multiplicar o infinito por um infinito de infinitos.

Para os amorosos os numeros não existem, para contar seriamente nos dedos de Deus os encantos de ser amado. Numeros para contar, para quê, como?... Os numeros são os cabides da realidade, as meias-splas da materia. E o amor é uma unidade, é um numero um. Sim, é só um sacco, onde botamos as astronomias mais astronomicas, os universos mais universaes. A paixão azul amarra o sacco, um simples sacco... Um!

As mulheres são filhas do vento.

Ellas passam na nossa vida ora como um vento branco e calmo, decidido de um luar lendario, e fazem comnosco como si fossemos, não o capim masculino que somos, e sim um pé de cravos ou jasmins. Nos acariciam, nos contam peccaminosas historias, nos desfolham não no rumo do chão, para a terra, e sim para cima, levando as nossas petalas de dores para a nudez fria das estrellas, com as quaes gosaremos um pedaço.

Outras vezes, as diabas das mulheres passam na nossa vida amarga como um furacão, uma rajada cruel e burra. Mas antes soffrer assim do que ver as mulheres não passarem de geito nenhum ao nosso alcance...

Ellas sopram então muito alto, fazendo a ventania que move e rola a preguiça sensual das nuvens.

E eu, nessas occasiões famintas de pouca-vergonha, fico olhando para os céos com devoção impropria para menores.

Vejo, sim, vejo, não sei com que olhos sabidos, corpos de mulheres impossiveis, empurrando as astronomias dos mundos, dos astros **et caterva**, para não sei que babylonico festim imaginario, fluido, azul, sublimissimo...

Podem me garantir que eu bebi á bessa, e estou vendo absurdos dependurados neste nosso céo urbano a prestações. Mas eu não lo creo. Ventanias de mulheres lindas, brancas, amarellas, morenas, e até pretas encrespam o infinito. E dahi a vontade antropophaga que me vem de morder... o infinito.

Morder bem, com "reiva"!...

JOÃO DE MINAS

VICENTE DE CARVALHO

Dormes, ó Poeta,
O teu ultimo somno,
Entre os hymnos das montanhas
E as symphonias do oceano;

A Natureza, commovida,
Desferirá,
Na tarja-verde das frondes em flor,
Tangidas pelo vento,
Suspiros saudosos, magico lamento.

Rosas rebentarão da terra em que repousas
Como preces de aroma e de harmonia;
Bençans cahirão do céo sobre a tua campa fria
Nos sonhos da noite e nos clarões do dia.

E o mar, "o bello mar selvagem",
Os bosques e as flores, os passaros e as campinas,
As fontes e os rios, o sol, o luar e as estrellas,
exaltarão, eternamente,
A tua Arte divina.

Os homens,
Entre as miserias e as agonias
Do mundo,
Hão de folhear,
Deslumbrados,
O Evangelho dos teus poemas immortaes, transfi-
[gurando
A alma em flor,
Dos que commungaram a hostia azul do amor.

As mulheres,
Ora
Com as boccas florindo em petalas de beijos,
Ora
Com os olhos pensativos a chorar,
Arrulharão,
(Como as cytharas verdes das ondas do mar
embalando a alma branca do luar...)
A doce "Rosa, Rosa de amor",
Abençoando o teu sonho.

As creanças,
Quaes bonecas de "sévres" da alegria,
No jardim azul das illusões, cantando,
Como os sabiás no leque das palmeiras,
Que se entreabrem no ar com hymnos de esperanças,
Aos beijos nupciaes das primaveras de ouro,
Divinisarão a tua alma
Glorificando a Poesia.

E os velhos,
Ccm as cabeças brancas, tremulos, chorando,
Debruçados
Sobre as alamedas roxas da saudade,
Aspirando
O aroma embriagador
Dos "Versos da Mocidade",
Evocarão,
(Como os sussurros mysteriosos de uma concha
As musicas longinquas do oceano...)
No crepusculo da morte
Que já vem perto,
As alvoradas do amor
Que já vão longe...

E a Posteridade,
Grande, justa, perfeita,
Perpetuará,
Na musica triumphal dos "Poemas e Canções",
O genio, a raça, e a lingua em que cantou Camões!

LAURINDO DE BRITO

(Da Academia de Sciencias e Letras de S. Paulo)

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

e Amiga minha.

A "saison" realmente começa.

As cores do centro da cidade renovam-se. Transformam-na assim as elegantes que se fôram embora pelos dias de temperatura escaldante, e voltaram pela doçura incomparavel do outomno, agora a meio.

Chás, "cocktails" e jantares attrahem as mulheres bonitas trajadas com o que Paris exporta, concorrendo, em tal especie de commercio, com os modelos de Hollywood.

"Romeu e Julieta", em exhibição de varias semanas no "Metro", deu motivo a varias creacões calcadas no que a doce heroina de Shakespeare vestiu. Resta dizer que o modelo ideal foi a elegantissima Norma Shearer.

Em seguida Irene Dunne, em "Peccados de Theodora", Dolores del Rio, em "Diabo á solta", Joan Crawford, Garbo e outras serao realmente figurinos que copiaremos com agrado.

Paris e Hollywood semeiam pelo mundo o mundo de bonitas frivolidades que as mulheres não dispensam — mesmo as feministas...

* * *

A cidade vive encantadora.

No centro ou na Cinelandia encontram-se creaturas de primeiro plano: Anna Amelia a poetisa de "Mal de Amor", a senhora Austresegilo de Athayde, a graciosa Zenaide Andréa, Iracema Guimarães Villela, Hyldeth de Favilla, a senhora Olivia Guedes de Mello, Zita Coelho Netto a escriptora Ernesta Von Weber — cujo anniversario a 15 de Abril foi motivo para que as amigas lhe demonstrassem quanto a estimam e admiram — a senhorita Roquette Pinto, mais outras, muitas mais...

Tmbem Maria Eugenia Celsô fez annos em Abril. Apesar do luto, a talentosa poetisa não se poude furtar ás felicitações innumeras, accrescidas das que ora lhe envio.

Chapéos e vestidos novos, alguns esquisitos, outros cunhados da originalidade de um "que" na linha geral classica, augmentam a graca da graciosa carioca.

Que bonitas tardes de outomno...

Sorcière

"Deuxpièces" de jersey de lã vermelho maravilha, botões e cinto côr de charuto

Casacos de tom liso ou de xadrez, amplos ou em fórma de "redingote", usam-se agora

Vestido de romano de lã marinho, bordado a côres.

DE TUDO UM POUCO

PEQUENOS POEMAS

CASA DO MEU AMOR

Casa do meu amor, pequenina, escondida
Lá no outro lado do rio...
Ah, todas as estrellinhas sahiram da tua chaminé, eu vi,
Para povoar a noite escura!

SORTILEGIO

Minh'alma ficou presa um dia junto ás aguas verdes,
Lá onde triste e longamente murmuram
Os caniços
Outoniços...

A MENSAGEM

Por quê fizeste assim tudo tão bello?
A graça adolescente... as folhas ao vento... uma nuvem..
Nós ficamos a olhar, num delicioso e insupportavel! desespero
Que nos quizeste dizer com tudo isto, Senhor?!

Mario QUINTANA

"AGRADA-MARIDO"

1 litro de leite, 300 grammas de assucar, 10 gemmas e canella, a gosto. Mistura-se tudo muito bem, excepto a canella, indo ao fogo brando, sempre mexendo, até ferver. Retira-se então do fogo, deixa-se esfriar um pouco, colloca-se em tijellinhas, pulverisando-se com canella e serve-se.

CAPRICHOS DA NATUREZA

Curiosa situação de uma arvore existente em Caldas, no Estado de Minas Geraes, muito visitada pelos touristas.

Localisada sobre a pedra, as raizes é que descem até o sólo em busca do "humus" que lhe garantirá a vitalidade.

O SOL TEM SEUS CAPRICHOS...

Certo joven pintor entrou uma vez no atelier de Moritz von Schwind, celebre artista allemão, carregando um quadro embrulhado.

— Mestre — disse — trago-lhe meu ultimo trabalho e queria pedir sua opinião sobre elle.

— Muito bem. Mostre-mo...

O joven desmanchou o embrulho e mostrou a obra-prima.

— Que é isto? — Perguntou Schwind.

— Um pôr de sol, mestre...

— Bem, não ha que estranhar si o sol deseja esconder-se... Não deve ser bom estar num lugar tão horrivel...

Carne e Alface

Achava-se Laurindo Rabello uma tarde á rua do Ouvidor canto da actual Gonçalves Dias, quando passou uma senhora, um pouco magra, trajando vistoso vestido verde. A' passagem da moça, que o poeta conhecia, um sujeito mettido a espirituoso, e que se achava ao lado, exclamou:

— Que pena! Tanta alface para tão pouca carne!

Pois olhe, eu não acho — declarando Laurindo, voltando-se para o individuo.

E com a sua franqueza habitual:

— O que me parece é que ha ali pouco capim para um burro do seu tamanho!

MIGUEL ANGELO

...arcos destroçados, aqueductos semelhantes a esqueletos gigantes, ruinas sobre cujas pedras se assenta o pastor e por cujas encostas sobe a cabra; Apeninos tacheados de neve no cimo e de cadaveres de povos nas encostas; ciprestes, salgueiros, pinhos que dão a toda a paisagem aspectos do maior cemiterio; lagoas cobertas de juncos, atravessadas por buffalos selvagens e por tristes barcos onde vão deitados seres semelhantes a mortos; sepulchros dourados pelo sol como fragmentos de planetas; nuvens phantasticas que parecem evaporações das cinzas; vulcões fluctuando entre o espelhismo do deserto mais povoado de idéas do globo; todo aquelle espectaculo devia fortalecer a alma do titan e obrigal-o a produzir o que é superior a tudo: uma obra sublime.

O tempo é o grande auxiliar das obras de arte. Contra elles porém, ergue-se a impaciencia do Papa. Está velho e deseja ver a obra antes de morrer.

Tres maravilhas deve fazer ou inventar Miguel Angelo para Julio II: o sepuchro, a estatua, a abobada Sixtina. O sepulchro interrompe-se por difficil e dispendioso. A estatua de bronze, levantada em uma praça de Bolonha, é convertida pelos bolonheses em peça de artilheria.

Chamavam-na Juliana, e a disparam contra o Papa. Somente resta a Capella Sixtina. Apoiado ao baculo, o Papa entra, a interromper, impacientar, apressar o artista Miguel Angelo deixa cahir uma taboa aos pés do Summo Pontifice. Sabe que e chega a dar-me na cabeça mata-me?

Tudo evitará Vossa Santidade não vindo distrair-me — desponde-lhe o pintor. Julio II aprende a lição e se vae. — Mas poucos dias depois, quando mais entregue estava Miguel Angelo á sua furia creadora, apparece o Papa: Quando acabarás? —. Quando puder — responde-lhe Miguel Angelo, cobrindo as figuras com espesso véo negro que envolve toda a abobada.

Outra vez se empenha Julio II em ver as figuras, agitado de impaciencia. Miguel Angelo oppõe-se. Sobe o Papa, a muito custo, a escada do tablado. Miguel Angelo colloca-se entre as pinturas e o Papa. Alguns autores dizem haver em tal occasião e por tal motivo deixado elle cahir o baculo nas costellas do pintor. Certo é que um dia agrediu o camareiro por haver dito que Miguel Angelo era como todos os artistas — meio louco. Neste conflicto desce o pintor do seu tablado, atira fóra os pinceis, vae-se á casa, sella o cavallo e parte de Roma. Mas enamorado perdidamente de sua obra, que começa a sahir do cáos, volta para concluil-a. E' bem verdade que o Papa o prenderia no caminho ou declararia a guerra á cidade que o retivesse sem o consentimento delle, como em outros tempos esteve prestes a declaral-a á Florença, na qual, fugindo de sua colera, se refugiara o artista.

Por fim surge a omra-seculo, a obra-humanidade. O Renascimento encontrára o symbolo.

COMO PROCEDER CORRETAMENTE

Usando a noiva para o seu casamento vestido e chapéo communs é necessario que ponha as luvas ou deve simplesmente leval-as?

Para qualquer hypothese, nos casamentos de etiqueta ou não, é a moda muito tolerante com referencia ao uso das luvas e a noiva póde seguir os seus proprios desejos no assumpto.

Necessariamente deve tirar a luva da mão esquerda.

O noivo leva tambem luvas, mas deve tirar a da mão direita, porque além de não poder tomar da mão da noiva com a sua enluvada, necessita o uso livre dos dedos para pôr o annel nupcial.

MAUS COSTUMES...

Ha ainda varios paizes habitados por brancos, em que se negam ás mulheres a menor das prerogativas do genero humano. Exemplo eloquente encontramos na Armenia, onde, numa área de 60.000 kilometros quadrados, não se permitte que as mulheres falem com nenhum homem, com excepção do marido. Toda vez vez que ella tiver de entender-se com outras pessoas, como negociantes, creados, etc., a mulher é obrigada a valer-se da linguagem dos mudos, isto é, falar por signaes.

— Foi a senhorita quem "fez" as unhas de minha esposa?

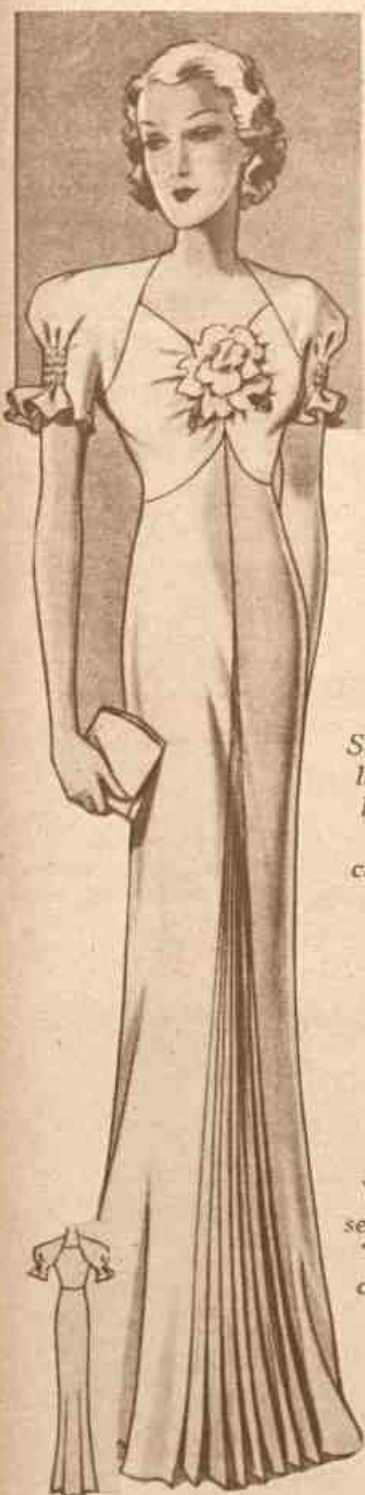
COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Dolores Del Rio, a mais mexicana entre as mexicanas, e a mais internacional entre as elegantes creadas pelo universalismo cinematographico, apparecerá em um film da Columbia, como um "DIABO A' SOLTA", segundo o proprio titulo indica... Luzirá, então, os seguintes modelos de inverno que aqui reproduzimos:

Outro vestido negro, mais apparatoso, completado por uma capa mediana, de pellos de macaco, chapéo cortado sobre a testa.

Toda de branco, com um casaco "trois quarts", em pellucia branca, ella usa chapéo negro, tambem jogado para traz, luvas e sapatos pretos.

Vestido negro, em linha recta, grande chapéo cahido para traz, em feltro preto, com um laço branco e um véo lançado sobre o rosto. Luvas brancas á mosqueteiro. Duas renards.

Blusa de "lamé", para jantar.

Saia de velludo preto, blusa azul pastel, casaco azul anil.

Vestido de setim — para "demoiselle d'honneur".

COMO TRATAR DIARIAMENTE OS CABELLOS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um dos mais importantes assumptos relativos á cabelleira é o modo pelo qual ella deve ser tratada.

Parece á primeira vista uma questão insignificante o penteado diario. Entretanto, quando o couro cabelludo perdeu por uma causa qualquer sua provisão sanguinea e seus humores, os cabellos podem cahir com a maior facilidade possivel, como acontece muito frequentemente, com o proprio penteado. Deduz-se, assim, a extraordinaria precaução com que se deve pentear e o meticuloso cuidado na escolha dos apetrechos proprios para esse fim. O uso do pente com dentes juntos não é aconselhavel, mesmo se tratando de uma cabelleira normal, excepto se houver muita caspa poeira, etc., procedendo-se nesses casos, com a maior suavidade possivel.

Para pentear os cabellos usa-se um pente com dentes preparados

Uma experiencia muito simples póde demonstrar a verdade escripta acima: a metade da cabelleira penteada com um pente de dentes unidos deixa cahir muito mais cabello do que a outra parte em que essa demonstração foi feita com um pente de dentes separados.

O uso da escova, tambem, deve ser feito com moderação, pois a energia ao escovar-se prejudica enormemente os cabellos, sacrificando a existencia de muitos delles.

Esses pequenos conselhos têm muita importancia para quem quizer possuir uma bella cabelleira, pois o traumatismo diario do pente ou da escova actua de um modo desfavoravel na vida dos cabellos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Salão — studio — poltronas e sofá estofados de verde garrafa, frisos brancos, "panneau" muito moderno: fundo verde negro, bordados brancos, fios de metal, vermelho têlha e azul em varias gamas.

DECORAÇÃO DA CASA

Detalhe da sala de musica

A NOSSA CASA

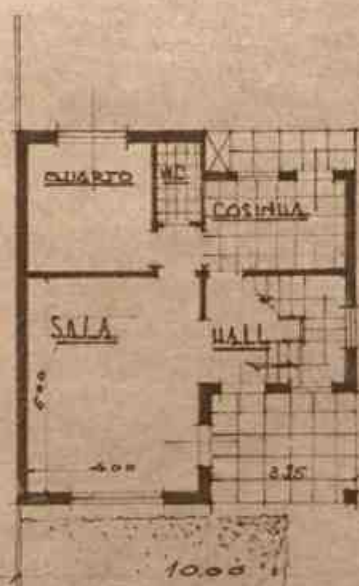
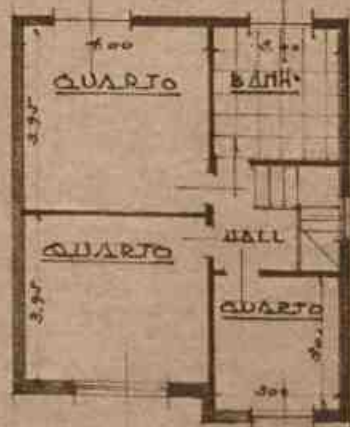
Mais uma residencia de typo economico, representa o projecto que apresentamos hoje aos leitores.

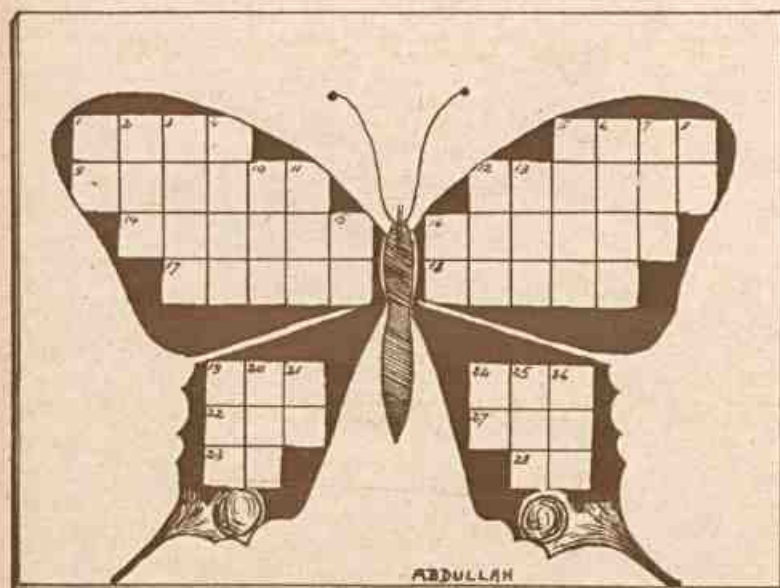
Trata-se de uma construcção em terreno de 10.00x20.00, magnificamente aproveitado, com ampla sala e quartos esplendidamente illuminados.

Está prevista uma entrada para automoveis onde, posteriormente, poderá ser construida a garage.

As linhas externas da fachada obedecem pela sua simplicidade, á commodidade do orçamento, que para este caso foi fixado em 55:000$000, a garage exclusive.

Pretendemos de hoje em diante apresentar mais a miude projectos deste typo, dadas as preferencias que observamos entre os nossos leitores por este genero de construcção.

E' ainda dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, — Rua S. Pedro, 62-1• — o presente projecto.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CHAVES

HORIZONTAES

1) — Bebida popular na Russia; 5) — Triste, lugubre; 9) — Debruado; 12) — Propheta dos Hebreus; 14) — Aquelle que, na India, jura morrer pelo seu chefe; 16) — Moeda de Angola que vale dois vintens; 17 — Bebida de arroz com assucar e limão, fermentada em agua plural; 18) — Divisa celebre dos principes da casa de Austria; 19) — Tinta amarella, especie de gomma; 22) — Planta da familia das capparideas (invertido); 23) — Tumor; 24) — Soccorro; 27) — Nome dado aos filhos de caboclo que tem menos de 14 annos (invertido); 28) — Adverbio.

VERTICAES

1) — Ilha do mar Egeu; 2) — Verdadeira (sem a segunda); 3) — Rio da Criméa, junto ao qual os francezes e inglezes venceram os Russos em 1854; 4) — Elogios (invertido); 5) — Abalo, faço vacillar; 6) — Bailado campestre, especie de fandango; 7) — Affluente do Rheno (invertido); 8) — Invocação mystica dos indios; 10) — Trecho de musica para 2 vozes; 11) — Medicamento chinez, especie de gelatina, resultante da fervura de pelles de burro em agua do rio Lei; 12) — Mulher christã de Canarim; 13) — Rio da prov. da Catania; 15 — Artigo; 16) — Especie de canhamo da India; 19) — Ilha da Dinamarca; 20) — Serra do Est. do Maranhão; 21) — Pronome (forma antiga); 24) — Pequeno rio no concelho da Feira (Portugal); 25) — Lingua fallada na idade média pelos povos situados ao norte do Loire; 26) — Cidade da Belgica.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — fazer a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — collar o coupon n. 127 que publicamos abaixo; 3) — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: "Jogos e Passatempos" — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO. — Tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registo.

As soluções serão recebidas até o dia 5 de Junho e o resultado do sórteio será publicado no O MALHO de 17 do mesmo mez.

COUPON N. 127
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N.º 121

Districto Federal

IRENE — Rua Fernando Osorio, 2 — ap. 11.

ANTONIO DE S. BARBOSA — Rua Apody, 82.

LYGIA — Rua Felicio dos Santos, 8.

S. Paulo

ANSELMO BERTELLI — Caixa Postal, 181 — Lins.

JOSE' PIMENTEL DE OLIVEIRA — Av. Um, 79 — Rio Claro.

Bahia

MARIETTA DE ARAUJO — Rua Ferreira França, 60 — São Salvador.

Rio de Janeiro

MARINA PEREIRA DIAS — Fabrica de Sedas — Entre Rios.

Minas Geraes

JOSE' C. DOS SANTOS — Pouso Alto.

Pernambuco

E. SOUTO MAYOR — Caixa Postal, 532 — Recife.

Paraná

JUCY MARIA DE PLACIDO E SILVA — Rua Dr. Muricy, 73 — Curityba.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N.º 121

M A L
A N U
L A R
ACCO ANTA
BOL OAE
ARAF AZUL
U A N
I X E
R I L

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34 Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

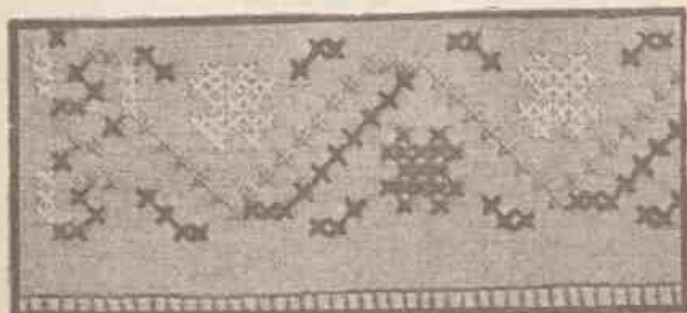
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

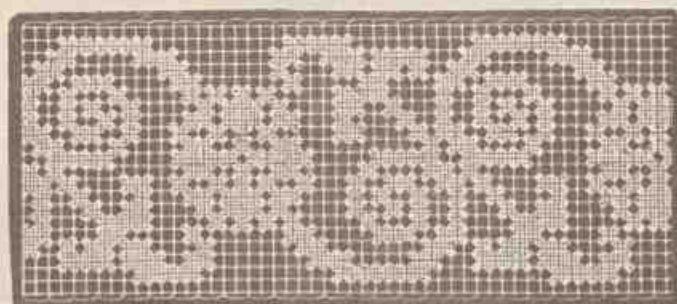
Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A'venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Moda e Bordado